que laſtimar de quem naõ tinha pena, nem gloria; ſe eraõ immortaes, havia que invejar, a quem lograva a gloria ſem pena; eſta conſideraçaõ erradamente gentilica era naquella falſa Theologia diſcretamente falſa; outra devem ſeguir os fieis chriſtãos na infalibilidade de noſſa ſancta Fè Catholica, he certo que as almas, ou ſe ſalvaõ, ou ſe purificaõ, ou ſe condemnaõ, no Ceo, no Purgatorio, no Inferno; & ſe ſe ſalvaõ, quem ha de ſentir immoderadamente a auſencia de hũa alma que eſtá na preſença de Deos: ſe ſe purificaõ, quem ha de ſentir extremoſamente a pena de hũa alma que he criſol para a ſua gloria; só os que eternamente ſe condemnão, ſe devem chorar inceſſantemente; ſe ſe devem chorar os peccadores vivos, muito mais ſe devem chorar os peccadores mortos: chorou David na morte de Abſalão, & alegrouſe na do filho de Berſabeth; porque o primeiro morreo em peccado, o ſegundo em graça; choron pelo que ſe perdeu, alegrouſe pelo que ſe ſalvou; não ſentio, que o primeiro perdeſſe a vida, ſentio que perdeſſe a eternidade; como o ſegundo conſeguio a eternidade, não ſentio que perdeſſe a vida; neſta duvida o catholico ſentimento ha de ſer deſengano catholico; deſenganeſe hũa alma que ſente a auſencia da outra, & viva de ſorte, que ſenão condemne; logro ſerà da alma que ſe ſalva a ſanctidade da que ainda anima; a ſancta vida que fas a que anima, gloria ſerâ accidental da que ſe ſalva; & verſehão ambas na preſença de Deos; neſta conſidera-

deração o que havião de ser lagrymas, & sentimentos, sejão suffragios, & oraçoẽs; porque as lagrymas dos que vivem saõ officiosas exequias para os que fenecem; obsequios officiosos para os que fenecem, os suffragios, & oraçoẽs dos que vivem.

Depois de passados onse meses que a Princesa o deixou, voltou para o Convento, sendo alivio das saudades das Religiosas que morreraõ na peregrinação, tornar para a companhia das que estavaõ na clausura; com se ver outra ves dentro de aquellas paredes, tomava o maior alento a sua alma; assi se alternão no Mundo os gostos, & os desgostos; ás vesporas do prãto se seguem as manhaãs da alegria, às manhaãs da alegria, as vesporas do pranto; & circularmente sucedem aos contentamentos os pesares; sendo mais estes q̃ aquelles; porque os fructos da arvore vedada fertilisarão ao Mundo, mais de espinhos que de flores, athe nas flores poserão os espinhos.

Entrando o anno de mil & quatrocentos & outenta & hum, faleceu ElRei Dom Affonso, & nelle, cõtra o adagio, que o bom homem he mao Rei, hum bom Rei, & o melhor homẽ; a bondade da pessoa não pòde ser defeito da Magestade: sentio a Princesa gravemente a sua morte; por-

que

que o amava muito,& era muito amada delle; & tambem porque perdendo hum pae,que ſempre lograva muito begnino, ficava no poder de hum irmão a quem ja exprimentara menos piedoſo; aſſi ſe acumularaõ às laſtimoſas ſaudades do pae, os triſtes receios do irmão ; mas naquella meſma occurrencia houve cauſa,para que feneceſſem os receios que tinha de ſua condição , & naceſſem eſperanças de que conſeguiſſe a ſua begninidade;temendo,como Jacob a Iſau,lhe ſuccedeu como com Iſau a Jacob.

O ſucceſſo de Dona Leanor de Meneſes a quem o amor de ElRei Dom Fernando o primeiro do nome paſſou de Vaſſala a Rainha, perſuadiu a Dona Anna de Mẽdonça, a que o amor de ElRei Dom João o ſegundo a podia do leito colocar ao Throno,julgando que tambem no ſeu illuſtre naſcimento naõ ſeria menos luſtroſa a Coroa,& encaminhandoſe para Mageſtade,veio a retroceder para indecencia;deſte amor que neſta eſperança teve principio ; no meſmo tempo em que morreu ElRei Dom Affonſo , naſceu a ElRei Dom João o ſegundo , que ja então era caſado,hum filho,que ſe chamou Dom Jorge;& deſejando ElRei eſcuſar os deſgoſtos domeſticos,determinou de o criar longe do Paço, honeſ-

tando com esta prudente resolução o comettido crime,& julgando que em nenhũa parte se podia criar com maior commodo, & authoridade,que no poder da Princesa, & que os thios crião os sobrinhos melhor que aos filhos os paes ; porque tendolhes o amor que basta, naõ premitem a indulgencia que prejudica;pediu à Princesa o quisesse ter em sua companhia, & tomar a seu cargo a sua educação : condescendeu a Princesa com o gosto de ElRei,mostrando ter naquelle encargo grande alivio ; assi porque com elle esperava deminuir o seu desagrado, como porque se lhe faltasse successaõ,se podia suprir com aquelle herdeiro;pois em tal succesſo a grande qualidade da mãe o fasia digno da herança da Coroa;andados os tempos,faltou lastimosamente successaõ a ElRei,naõ entrando nella a Princesa, nem este Senhor;o que então se destinava para o senhor Dõ Jorge,veio a ser do senhor Dom Manoel,passando este de Duque de Beja a Rei de Portugal , aquelle a Duque de Coimbra , Mestre de Santiago, & fundador da illustrissima casa de Aveiro : os juisos humanos destinaõ huns Reis aos Imperios , o Rei dos Reis destina outros : como por elle reinaõ todos elle os exalça,ou os humilha ; da funda tirou a David para o

Cc-

Cetro ; do Throno transferio a Nabuco para o Campo.

Tanto que a Princesa vio que ElRei tinha dous filhos , porque ja naquelle tempo era nascido o Princepe Dom Affonso herdeiro legitimo do Reino, se a morte turbada a ordem da natureza infausta,& intempestivamente o naõ levara nos dias de seu pae, entendeu que ja tinha inteira liberdade para se esposar com Christo, se naõ com o voto solemne de Religiosa , com o voto simples de pureza.

Como continuamente estava pedindo a Deos lhe desse hum spirito abrasado no amor divino, para que o sacrificio que de si fasia , assi como era puro na terra fosse receptivel no Ceo; Deos a ouvio,& em dia de Sancta Catherina Martyr lhe fes de si sacrificio; foi a Sancta sua advogada, porque a Princesa era sua particular devota.

Se os homẽs se amão pelas suas virtudes , mais rasaõ he que se amem os Sanctos pelas suas prerogativas; o que entre os homẽs he amisade, seja devoção com os Sanctos; se se buscão os amigos do Princepe para melhoramento da propria fortuna , rasaõ he que se busquem os amigos de Deos para intercessaõ das proprias petiçoõs ; porque Acab naõ fiou as suas oraçoẽs da interceſſaõ de Isaias, naõ

alcançou o que desejava de Deos; se o Senhor ama os seus amantes, tambem o amão os seus amados; por meio dos seus validos se procurão os seus favores: vendo S. Pedro reclinado a S. Ioaõ no peito de Christo, lhe ensinuou, que soubesse delle hum segredo; parece que Deos não sabe negar o que os Sanctos lhe chegão a pedir: naõ se irava Deos com os Israelitas, porque lho pedia Moyses; orou Abrahão, & sarou Abimelec: verdade he que quando Deos não quer, não intercedem os Sanctos; mas he certo, que quer que intercedão pelos peccadores; não curou Christo Senhor nosso logo a filha da Syrophenisa, porque quis lho pedissem os Apostolos; não basta porém a intercessaõ dos Sanctos, necessita se do merecimento dos oradores; he officiosa a sua intercessaõ, quando he meritoria a nossa penitencia; porque o povo estava impenitente disia Deos que lhe naõ perdoaria, ainda que Samuel lho pedisse; se pedirem hũs, & impedirem os outros, hão de poder mais os impedimentos, que os rogos: mais puderão os peccados de Sodoma para o seu incendio, que as intercessoẽs de Lot para a sua indulgencia; os peccados dos homẽs saõ obices da intercessaõ dos Sanctos: disia Deos a Hyeremias, que não oraſſe pelo povo endurecido; porque para as suas oraçoẽs havia de ser surdo: assi os rogos devem se faser sem peccados; quem ora, & pecca, se honra aos Sanctos, a quem pede, despresa a sanctidade, a quem não immita; & quem não immita a sanctidade, inutelisa a intercessaõ;

inter-

intercedem officiosamente os Sanctos, quando louvavelmente se arrependem os peccadores, & ainda que Deos não defira logo ás intercessões, nem por isso nega os favores, dilata no tempo intempestivo, para conceder no oportuno; dilata, para que a devoção cresça; não achou a Magdalena a Christo Senhor nosso no sepulchro, para o buscar, com maior ancia em outra parte; dilata, para que se estime mais o que se alcança; dilata, para que o peccado se emmende; como dilatando a tromenta, & atormentando purifica; ou defira, ou dilate, sempre concede; he tambem necessario para que se impetrem os suffragios dos Sãctos que se frequentem as suas devoções; a maior devoção da sanctidade he o amor de Deos, quem está em odio de Deos, não póde conseguir o amor da sanctidade; & se he agradavel a Deos rogarem aos Sanctos, muito mais o he rogaremmo a elle; tão poderosa he a oração para com Deos, que livrou os tres Moços illesos da fornalha de Babilonia; suavisou as agoas amargosas de Mara; assegurou as victorias de Moyses; deteve o Sol para que vencesse Iosuè; conseguiu os triumphos dos Machabeos; fes retroceder a sombra no relogio de Acas; livrou a Samaria do cerco; destruio os exercitos dos Amalequitas; desbaratou os arraiaes de Senaquerib; livrou do demonio a casa de Sara; fes jejuar aos leões famintos; desaleijou o coxo na porta especiosa; soltou a S. Pedro do Carcere; perdoou as culpas ao Publicano; infundio fé no Centurião; deu saude

ao Paralitico; reſtituio a vida a Thabita: ſe eſtes ſaõ os poderes das oraçoẽs para com os Sanctos, & para com Deos, ſem intermiſſaõ ſe deve orar a Deos, & a ſeus Sanctos; aſsi o enſinaõ as ſagradas letras; aſsi o devem faſer os fieis catholicos.

Depois de celebrada a Miſſa, deſpejado o choro, ſe proſtrou diante do altar, & fes voto ſimplex de caſtidade, prometendo de o guardar como ſolemne: não aſſiſtirão a eſte acto as Religioſas, mas do Ceo lhe aſſiſtirão os Anjos, vendo agradavelmente a hũa criatura humana votar celeſtialmente hũa pureſa angelica, tomando do Ceo o que havia de guardar na terra; mas ſe era divino o Eſpoſo, por força havia de ſer celeſtial a pureſa.

Solẽniſado aquelle voto no coração da Princeſa, deſde a hora em que o fes, como ja era ſacrificio de Deos, procurava quanto era poſſivel a fragilidade humana foſſe ſacrificio immaculado; tanto creſceu em todo o genero de virtudes, que ſe vio que erão quaſi immenſas; porque as que parecião que não podião ſer maiores cada dia eraõ exceſſivas; todas ſuas palavras, todas ſuas obras eſtavão cheas do Spirito divino, cujo fogo ateandoſe nas mais Religioſas faſia que aquelle

Con-

Convento abraſandoſe no amor de Deos reſplandeceſſe para illuſtração do Mundo; o que nos coraçoẽs era incendio, era illuminação na fama; como o fumo daquelle ſacrificio ſobiu ao Ceo direito, ſem ſer vapor ſe conſtituia aſtro.

Cuidava a Princeſa que depois de ſe haver de ſpoſada com o Rei do Ceo, ficava livre de ſer pertendida dos Reis da terra; porèm não ſuccedeu aſſi; feito o voto foi logo perſuadida para q̃ o relaxaſſe; nenhũa conſtancia foi mais provada, nenhũa Coroa melhor merecida; devida era a laureola das flores a quem tam bem ſoube piſar o campo dos eſpinhos.

A fama das muitas, bem que raras virtudes da Princeſa, naõ impedindo a multidaõ de todas a raridade de cada hũa, & a afeiçaõ originada do ſangue, fes que Maximiliano Rei que entaõ era dos Romanos, filho do Imperador de Alemanha Federico o quarto, & da Infante Dona Leanor irmaã de ElRei D. Affonſo V. pediſſe a Princeſa ſua prima para ſua eſpoſa; porém ella valendoſe das antiguas eſcuſas, & das novas raſoẽs de ElRei ter ja legitima ſucceſſaõ, & outra que dignamente pudera ſuprir a falta da legitima, deſvaneſceu aquella pertençaõ, & ElRei celebrou outras bodas.

O fim

O fim deſta perſeguição foi principio de outra maior, para que a Princeſa lhe naõ faltaſſe que merecer, lhe dava Deos que ſentir, ſendo tiros que lhe chegavaõ ao intimo da alma, todas as diligencias que ſe faſiaõ contra o voto de ſua pureſa; mas quanto maior era a efficacia da perſuação, tanto maior era a perſeverança do voto.

Eſcreveſe, que ElRei de França Carlos octavo do nome, ou por ſe acommodar com a vontade do defunto pae, ou por ſe prendar mais da pertendida Princeſa, a pedio a ElRei ſeu irmão por eſpoſa; & parecendo que para conſervaçaõ da antigua leança, para firmeſa da preſente pax, para ſegurança do Comercio principiado, era cõveniente o caſamẽto; porque ainda que naõ foſſe vinculo de perpetua amiſade, naquella occurrencia era liga de mais eſtreita uniaõ, eſcreveu à Princeſa com toda a efficacia, encarecendolhe a conveniencia de ſe affectuar aquelle tratado; eſtava ella firme no ſeu prepoſito antiguo, porque o novo vinculo do voto acreſcentou conſtancia à reſoluçaõ; & aſſi ſe eſcuſon com decentes raſoẽs, & ſuaves reſpoſtas; porèm vendo que lhe naõ admitião as eſcuſas, & ſe lhe repetião as inſtancias, reſpondeu, que ainda que o ſer doente lhe impedira o ſer Religioſa, o naõ profeſſar na Religiaõ

lhe

lhe naõ impediria o faser voto de pureſa, & a doença que padecia a exortava a que viveſſe em caſtidade, perſuadindoa os aviſos da morte aos extremos da perfeição; que a vida q̃ tinha naquelle canto da terra, eſtimava mais que a poſſe do Mũdo, & naõ havia de deixar a laureola de virgem pela Coroa de Rainha; porque hũa era immarceſſivel, & outra caduca.

Ouvio ElRei eſte valeroſo deſengano com taõ colerica paixão, que o incendio da ira chegou a ſer eſcandaloſa excandeſcencia, & eſcreveu á Princeſa, que pois tomava ſobre ſi a guerra que de ſe naõ concluir aquelle tratado havia de ſer reſulta, não ſabia o em que conſiſtia a religião, & mais offendia do que o agradava a Deos; porque em conciencia devia, pela conſervação da paz faſer aquelle ſacrificio da vontade em hum contrato naõ ſolicitamente contrahido, mas ſacramentalmente ordenado; & que ſe lhe perdia o reſpeito, naõ eſtranharia q̃ lhe perdeſſe o amor; porque aonde erão notorios os agravos, erão juſtificados os ſentimentos.

Medroſa ficou a Princeſa, & como ſe mortificava todo o dia, ella ſe reputava ovelha moribúda, & não duvidando da colerica condição de ElRei, que ſerião execuçoẽs as ameaças, recorreu

a Deos, em cuja begninidade só esperava recurso; fechouse no oratorio, & prostrada por terra, banhada em lagrymas, desfeita em gemidos, pos diante do mesmo Senhor a sua aflição, & propondolhe a força que padecia, lhe pedio, desse por ella hũa reposta que a livrasse.

Esperavão os mensageiros d' ElRei, pedindo a resolução com efficacia, quando a Princesa (trocado em alento o temor) lhes deu com resolução a reposta, fallandolhe Deos ao coração, lhe fortaleceu o animo; & saindo do oratorio, lhes mãdou dissessem a ElRei, que estava prompta a sua obediencia, se na hora em que dava o consentimento ElRei Carlos fosse vivo, & que naõ o sendo Sua Altesa houvesse por bem de a deixar no estado da Religião, sem mais se lhe falar em mudança de vida.

Satisfes-se ElRei com a reposta, & despediu os Embaixadores com a promessa, & brevemente se entendeu que a Princesa tivera revelação da morte, quando posera a vida d'ElRei por cõdição do matrimonio: passados poucos dias se soube que falecera dentro de nove horas no Castello de Amboysa de hum accidente, sendo as ultimas palavras que disse, que esperava em Deos de o naõ offender, nem venialmente se possivel

fosse;

foſſe; aſſi falleceu eſte Rei, & ſendo a ſua morte apreſſada, parece que foi a ſua predeſtinação certa; porque alem de eſtar prevenida com aquelle ſancto intento foi procurada cõ todos os actos de fiel catholico, ſervindoſe da vox que recuperou para confeſſar as culpas que cometeu; felices ſaõ as ultimas voſes, ſe ſaõ confiſſoẽs do peccado, & expreſſoẽs do arrependimento; não ſe confunde eternamente quem ultimamente ſe arrepende.

Deſta ſorte ficou livre da ſua deſconſolação a Princeſa, & como os que ſemeão lagrymas colhẽ contentamentos; da aflição de ſe ver pertendida dos Monarchas do Mundo tirou a gloria de lograr as revelaçoẽs do Ceo, deu graças a Deos do ſoberano favor que lhe fiſera, & julgando pelo paſſado concerto, que eſtava livre de ſemelhante inſtancia, enganouſe o ſeu deſejo; porque logo ſe lhe ſeguio outra tribulação, que ſopportou cõ igual firmeſa, & havendo reſiſtido duas veſes a França, hũa a Alemanha, venceu tambem a Inglaterra, ſacrificando ao caſto amor de ſua pureſa o mageſtoſo deſpreſo de tantas Coroas; quem tem fino amor a Deos não eſtima as grandeſas do Mundo.

Tanto que Henrique Conde de Richemond,

vencendo em batalha a Ricardo Conde de Clociſtria, ſe vio pacifico Rey de Inglaterra, deſejando renovar o parenteſco que tinha com o Real ſangue Portugues, & aſſegurar a pax que ſeus anteceſſores tiverão com os Reis deſte Reino; deſpachou ſeus Embaixadores a ElRei Dom Joaõ o ſegundo, offerecendolhe a pax com grandes conveniencias de eſtado, & pedindolhe a Princeſa por firmeſa das novas aleanças; propos ElRei eſta Embaixada no Conſelho, & depois de conferidos os intereſſes della, pareceu que a pax, & o caſamento erão convenientes; porque em qualquer ſucceſſo ſe podia eſperar ſocorro de Inglaterra contra os mal contentes; que por ſe zelar a juſtiça, tinhão intelligencias com os Caſtelhanos; não baſta a juſtificação dos Princepes para evitar o odio dos delinquentes; antes o maior delito que eſtes cometem, he conſpirarem cõtra os que os caſtigão; mas não ſe deve a juſtificação perder, por ſe temer o odio, porque Deos não deſempara os juſtos; fogem os impios ſem ſerem perſeguidos.

Sendo a juſtiça hũa das virtudes cardeaes, não eſtá em ſeu quicio a Reſpublica adonde não ha juſtiça; quem deu poder para ella ſe adminiſtrar, ſe ella ſe naõ adminiſtra,

nistra, não o dem; o que se dá debaixo de condição, se a condição se não enche, não se dá; sem justiça disserão os Gentios, que nem Iove podia ser Princepe; sem ella, nem os Reis saõ Reis, nem os juises saõ justos; Reis erão de Israel Acàs, & Manasses; & porque região mal, se desia que Israel não tinha Reis; quarenta annos reinou Saul, & só se dis que reinou dous; porque só dous governou bem; o cuidado com que Deos encomendou a justiça, mostra que ella deve ser o principal cuidado; ella he o spirito do Principe, em que David pedia a Deos o confirmasse; não se confirma no Principado o Princepe que se não estabelece na justiça; não póde imitar a Deos infinitamente justo, se não for justo summamente; se julgar mal, não póde esperar que o julguem bem, pois ha de ser julgado conforme julgar: neste, & no outro Mũdo haõ de ser julgados os Principes; na terra tẽ o Tribunal da fama, no Ceo o de Deos; no primeiro, se não julgarem bem, perdem a honra; no segundo a alma; & não deve hum Princepe, em quanto Princepe, perder a honra, & menos em quanto christão, a alma; perder a eternidade da fama, & a eternidade da gloria, nem he ser Princepe, nem he ser christão: quando não possaõ julgar por si como Moyses, & Salamão, devem escolher para Ministros, os que escolherião para Principes; quem os substituir no ministerio, deve ser quem os haja de desempenhar na virtude; quem se manda substituir por hum mao Ministro, manda se faser mao Princepe; da

ellei-

elleição dos Ministros depende a boa administração da justiça; assi não os ha de elleger o gosto, & o amor, mas o desvello, & o cuidado; Christo Senhor nosso, quando houve de elleger os Apostolos, toda a noite gastou em oraçoẽs; pois a simbolisação do sangue não dá prestimo, à excellencia do prestimo se deve a promoção da dignidade; sendo estas as elleiçoẽs não deve intimidar aos Princepes para a observancia da justiça o odio dos delinquentes; de tanta gloria saõ para Deos as blasfemias dos danados, como os louvores dos escolhidos; quem disse que se fisesse justiça, & pereceße o Mundo, foi porque naõ ha de perecer o Mundo, & se fiser justiça; com ella se naõ estabellecer se pôde elle arroinar; ameaçando está ruinas a Republica, aonde se não castigão as culpas; quem dá vida a quem he digno da morte impoem a morte sobre a propria vida: os Princepes que não fasem justiça, vem sobre elles a ira de Deos: Saul foi reprovado, por perdoar a Acab preverso; condemnado Acab por não castigar ElRei de Syria idolatra; assi como o castigo dos delinquentes he conservação das Monarchias, a indulgencia dos delitos he a ruina dos Imperios; o furto de hum Israelita foi causa da derrota de hum exercito; porque Fines matou a Cosbi, cessou o castigo de Israel; o castigo bem executado aplacou a ira de Deos offendido; o fratrecidio de Absalão incorreto foi causa do parrecidio de David intentado; não devem os Princepes patrocinar as offensas de Deos, pois o juiso de

Deos

Deos não patrocina o crime dos homẽs; deve porèm a virtude ser correcçaõ em utilidade da Republica, & não crueldade em odio dos Vassallos; hão se de evitar os crimes, para que se não imponhão os castigos, & não para impor os castigos, desejar os crimes; quem naõ evita os crimes aborrece a Republica, & os Vassallos: quem castiga os crimes ama os Vassallos, & a Republica; & não deve a justiça ser só para os pequenos, tambem deve ser para os grandes; Deos toca fortemente os fortes, & poderosamente os poderosos; não isenta, nem os cedros de Bassan, nem as torres de Samaria: para as moscas bastão as teas de aranha; para os leoẽs se necessitão as jaulas de ferro; pela mesma vara se ha de medir a tela que o saial; não se ha de perdoar aos corvos, & censurar as pombas; de outra sorte contra o que o Ceo materialmente ensina fulminarião os raios as humildes cabanas, & ficarião isentos os altos edificios.

Assentadas as conveniencias do casamento, se resolveu que para se remover toda a duvida, & abreviar qualquer dilação, fosse ElRei para a villa de Alcobaça, & mandasse vir a ella a Princesa, que por se haver outra ves ateado a peste na de Aveiro, estava na Cidade do Porto, pareceu a ElRei bem aquelle arbitrio, & julgando que as palavras ditas com sua real authoridade serião de

mais

mais efficax perſuação, dando vehemencia às raſoẽs à Mageſtade; eſcreveu à Princeſa que tinha que lhe communicar hum negocio de ſumma importancia, & o não podia faſer ſenão na ſua preſença, & aſſi convinha, que ſe viſſem ambos, & para que o trabalho foſſe mais ſuave, partirião o caminho, que vieſſe athe a Villa de Alcobaça, & que para faſer a jornada de melhor vontade, levaria elle conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & vendoſe todos terião o contentamento que coſtuma cauſar a communicação, & a viſta dos que muito ſe amão; quando Jacob ſe vio com Joſeph deſcontou no infalivel goſto da ſua viſta o luto da imaginada morte.

Como a Princeſa não imaginava o intento de ElRei, parecẽdolhe que o ultimo deſengano que lhe dera poſera fim á pertenção que tinha, ſe poſ ſem dilação ao caminho, & chegando à Villa, aonde eſperava ver as peſſoas a quem tanto queria; naõ foi eſta alegria perfeita, antes a interrompeu o maior peſar; não sò occupa o fim do goſto o principio do ſentimento; ordinariamente naõ deixa o principio de ſentimento chegar o goſto a ſeu perfeito extremo; mal ſe tinha Sichem logrado do thalamo, quando foi ſepultado no tumulo.

Como

Como ElRei,& a senhora Dona Phelippa estavão com hum mesmo coração a respeito do casamento, ambos lhe fallarão nelle em hũa vox; grande sentimento teve a Princesa quando, por temor do castigo do Ceo deixou o Convento; porèm agora julgou que não estava aplacada a ira de Deos,pois lhe tornavão a encontrar o voto da sua pureza;viase em poder de ElRei,& fóra do Convento,que contra elle lhe tinha servido de sagrado asylo,& não sabia com que força, ou com que industria se havia de livrar de hum combate, em que ella era sò contra hum irmão Rei,& hũa thia ajudada de hum Rei irmão,& de hum Reino assistido de ambos, & de suas conveniencias;porém como naõ he sò quem tẽ a Deos por si,antes tem tudo quem tem por si a Deos, levantando os olhos ao Ceo, em signal de que se lhe elevava a alma em o Senhor, pedio tempo a ElRei para se deliberar;pois naõ era rasaõ resolverse em materia taõ grave,sem preceder hũa cõsideração mui ponderosa; as resoluçoẽs inconsideradamente tomadas, quasi sempre saõ infelixmente succedidas.

Negocio que involve o discurso de toda a vida não se deve cuidar nella,só hũa hora;para unir dous,que hão

de ter hũa vida indivisivel necessitase de hũa grande igualdade, naõ sendo o ajustamento igual, he quasi impossivel a união; & nesta todas as cousas se devem ajustar; não ha duvida que o melhor dote não he, nem a riqueza, nem a fermosura, melhor he pobreza, & fealdade com virtude, que sem virtude fermosura, & riqueza; quem casa sò com a fermosura, casa com a sensual concupiscencia; quem casa sò com a riqueza, casa com a cobiça infame; quem casa com a virtude, casa com a fermosura da alma, casa com a riqueza do animo; & esta riqueza, & fermosura saõ os melhores dotes; consiste o matrimonio no animo; porque se deve contrahir mais pelos dotes da alma, que pelos da natureza; algũs disseraõ, que as mulheres, nem havião de ser fermosas, nem feas, estas, por se não aborrecerem, aquellas por se naõ arriscarem, com o que ficavão as feas, & as fermosas incasaveis; & não he justo, que se siga este arbitrio, porque ha fermosas, & feas sem aborrecimento, nem perigo; ha feas taõ dignas de serem amadas como as fermosas; havendo fermosas que devem ser aborrecidas, como se fossem feas; a verdade he, que a virtude precede á fermosura: quis Abimelec casar com Sara, não pela ellegancia de suas perfeiçoẽs, mas pela ellegancia de seus costumes; escolheu Elieser a Rebecca por esposa de Isac, não obrigado de suas gentilezas, mas penhorado de suas virtudes; casou Ioachim com Susana, que não só resplandecia na belleza, mas ardia no amor de

Deos;

Deos; casou Moyses com Sephora, que juntamente ardia no amor de Deos, & resplandecia na belleza: com virtude não ha mulher fea, sem virtude não ha mulher fermosa; a que for fermosa no corpo, & fea na alma, se a caso agradar à vista, ha de desagradar ao animo; a que no corpo não for fermosa, se for na alma sancta, não desagradará o animo, sobre agradar á vista; porque em elle estando grato, logo agradará a esta; mais torpe será a mulher que não for honesta, que a que, sendo honesta, for torpe; ainda assi, se não deve escolher hũa, nem outra; porque a que he torpe na alma, he abominavel, a que he torpe no aspecto, naõ he aprasivel; & não se ha de admittir o que se pôde aborrecer, & o que se deve abominar: tambem he necessario ajustar as idades; se os annos forem diferentes, poderaõ ser diferentes os animos; se forem iguaes, poderão ser unidos; com o inverno da velhice he infecunda a primavera da idade; nem flores, nem fructos se podem esperar da união destas estaçoẽs; he conveniente que os consortes envelheção no mesmo tempo; porque no mesmo se não diversifiquem, & havendo desigualdade devem ser menos os annos della; Adão foi formado como de trinta, Eva como de vinte: a flor da idade dura menos nas flores; he opportuna a menhaã, intempestivo o crepusculo; tambem importa muito, que não sejão desiguaes as qualidades; casou Moyses com Sephora, porque, como elle descendia de Abrahão; casou Isac com Rebecca, porque, como elle des-

cendia de Sem; fes Deos a Eva semelhante a Adão, quando a creou para esposa sua, sendo as qualidades desiguaes, celebrase o casamento com as pessoas, mas fasse divorcio com o socego; casando hum homem de illustre sangue com huã mulher de sangue humilde, ou hũa mulher de sangue illustre com homem de humilde sangue, mais se contrata a discordia, do que se vincula a sociedade; seguindose dos casamentos desiguaes exitos infelices: casandose Alboino com hũa escrava, ella o matou em vingança dos despresos, casandose ella com hum seu vassalo, ella o fes morrer arrependida da indecencia; de dous casamentos desiguaes nascerão duas mortes violentas; morreu o Rei, porque se casou inferiormente com a escrava; morreu o vassalo, porque se casou superiormente com a Rainha: sem ser hum dia do juiso, não se póde unir o pó com as estrellas; nem nòs sabendo que ha estrellas que forão pò, procuramos que ellas se deslusão, & se illustre elle; só disemos que bem podem as estrellas dar a mão a quem lhe não falta para ser astro mais do que essa boa fortuna: não he esta desigualdade digna de nota, & se assim não fora, não houvera no emispherio insigne da nobreza tãtas, & tão illustres estrellas na qualidade: o nobre sangue sẽ vicio não inficiona o sangue illustre; o sangue illustre sem desdouro illustra o nobre sangue; bem podem os nobres passar à hierarchia de illustres, pois os mais dos illustres ja estivẽrão na hierarchia dos nobres; quem quiser practicar toda

a igual-

a igualdade, virá a introduſir em todos o celibato.

Concedendolhe ElRei o tempo que pedia, todo o logrou rogando a Deos que a libertaſſe: eſcreveo á Prioreſa, pedindolhe as oraçoẽs das Religioſas, para que ſe eximiſſe das inſtancias d' ElRei, que a tinhão reduſido a tal aperto, que quaſi faltava donde reſpirar a liberdade: inſtou ElRei pela repoſta, & animada do ſeu ſpirito, lhe reſpondeu a Princeſa; que pelo concerto que fiſera, propondoſelhe o primeiro caſamento, eſtava livre de ſe lhe fallar em ſegundo, q̃ Sua Alteſa como Rei eſtava obrigado a ſatisfaſer a ſua palavra, & ella, como catholica, a cumprir a ſua promeſſa; & que, pois a tinha feito a Deos de ſer Eſpoſa ſua, antes perderia a vida, que era taõ fragil, que relaxar o voto q̃ era tão ſancto: naõ quis Eliaſaro evitar a morte, com quebrar o preceito.

Deuſe ElRei por muito offendido da Princeſa lhe dar tão livre repoſta, teve por indecoro da Mageſtade a deſobediencia da reſolução, ſendo, que quando a reſolução he ſanta, não he a deſobediencia indecoroſa; & deſafogando o incendio da ira em queixas laſtimoſas, diſia, que naõ era muito achar deſamor nos Vaſſallos, ſe ſua Irmaã

maã ſe punha da parte de ſeus inimigos, que lhes queria dar ajuda, pois não imparentava com quẽ lhe podia dar ſocorro ; & ſe tomava hũa reſolução tão contraria aos intereſſes commũs, elle a tomaria contra os ſeus particulares intentos , & quando por vontade não quiſeſſe ceder , por força a havia de obrigar ; introdus a tyrania quem uſa da violencia na falta da raſaõ; mas Deos aſſiſte ſempre à raſaõ com caſtigo da violencia.

Porque o medo foſſe torcedor de ſua opinião, tiroulhe duas Religioſas de ſua companhia ; levou conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & a deixou no ſeu apoſento ſolitaria ; porèm eſtas afliçoẽs, ainda que forão tormentos para o coração da Princeſa, não foraõ extorçoẽs de ſua vontade; o martyrio a fortificava na reſolução.

Ficou finalmente a Princeſa sò , & recolhendoſe em hum oratorio , vendo com os olhos da alma o divino Eſpoſo, que não via com os do roſtro, entre a deſconſolação que ſentia , & o alivio que eſperava diſia:

Contra mim Senhor ſe tem armado o Mundo todo, ElRei, os Parentes, os Vaſſalos , as Religioſas naõ só me deſamparaõ , tambem me perſeguem; mas não ſente a perſeguição, nem o deſamparo quem logra a voſſa protecção, & a voſſa miſeri-

sericordia; nada he todo o poder do Mundo, em comparaçaõ de Deos omnipotente: quem livrou a Daniel do lago dos leoẽs, a Jonas do ventre da Balea, os Innocentes da fornalha de Babilonia, bem me póde livrar a mim deste mortal aperto; vòs diseis que amais tãto as vossas Esposas, que as buscais pela aspereza dos montes, se me buscais atribulada, ja as agoas da tribulaçaõ me tem quasi sumergida, se esperaveis pelo perigo, para o remedio, ja he tempo que a salvação occorra ao naufragio, como vos alongais de mim, se estais comigo? & se comigo estais, como me não socorreis? aqui me he mais necessario o vosso socorro, porq aqui he maior o meu desamparo: o que se combate he a fragilidade humana que necessita da assistencia divina; se vós me naõ animais, naõ me posso eu defender.

Nesta forma disia a Princesa, & Deos, que assistia a este espectaculo de magoa, & de constancia, vendo tanta constancia em tanta magoa, & que hũa mulher debil, por ser sua Esposa, procedia como mulher forte, não tardou com o alivio, a quem o buscava com tribulação, como não despreza o coração contricto, & humilhado, pos naquelle os olhos, & à sua vista se seguio a sua misericordia.

Tan-

Tanto que a Princeſa acabou aquelle magoado ſoliloquio, lhe ſobreveio hum leve ſomno; ou porque a humana triſteſa o provocou, ou porque a providencia divina lho infundio, ſendo as ſuas vagas phantaſias ſoberanas, viſoẽs; vio hum fermoſo mancebo, cujo roſtro no reſplandor excedia à lux do ſol, cujo veſtido na brancura eſcurecia o candor da neve; tão alegre, que parecia glorioſo, fallando eſte com divino ſemblante, & vox angelica, lhe diſſe, que não temeſſe, nem ſe magoaſſe; porque a morte levara a quem lhe dera tão deſgoſto, & não haveria inſtancias humanas que intentaſſem perverter ſeus ſanctos intentos; ditas eſtas raſoẽs, deſappareceu o mancebo, acordou a Princeſa, ſendo aquellas palavras para o ſeu coração vocais epitimas; porque o que era profunda triſteſa ſe tornou em ſobrenatural alegria, & ella meſma creu, que o mancebo que vira, fora Celeſtial paranimpho que a aviſara; ſe as viſoẽs ſaõ do Ceo, ellas deixão indicios de que ſaõ Celeſtiaes; quando o Anjo de Sathanas ſe converte em Anjo de lux, algũa ſombra moſtra que he de Sathanas, he ſem fumo a lux do Ceo, a do Inferno quaſi he toda fumo.

No dia ſeguinte a foi ver ElRei com alegre roſtro, & querendo exprimentar, ſe com ella era

mais

mais poderosa a brandura,que a força,porque cõ os coraçoẽs generosos mais obraõ os termos suaves,que os violentos,lhe pedio , q̃ pelo seu amor fisesse o que lhe estava bem, conformandose com a sua opinião ; porque queria dever sò á sua particular finesa, o que era rasaõ fisesse pela geral utilidade.

Como a Princesa tinha depois daquelle glorioso somno desatribulado o coração , recebeu a ElRei com alegre semblante ; vendoa elle taõ aprasivel,imaginou que ja a sua proposta lhe era agradavel,atribuindo à diligencia do seu rogo, o que fora effeito da inspiração de Deos, & quando esperava que lhe desse palavra para o casamẽto se concluir , ella lhe disse que era impossivel haversse de celebrar;porque ElRei, que pertẽdia ser seu esposo,era ja cadaver.

O sobrenatural sossego com que a Princesa disse estas palavras,fes persuadir a ElRei, que ellas nascião de superiores inspiraçoẽs, assi não quis impugnar o que se persuadia a crer , & dentro de tres dias se confirmou que a resposta que lhe dera a Princesa fora revelação que tivera do Ceo;porque no circulo delles recebeu cartas dos Embaixadores de Inglaterra residentes em Lisboa,que o tratado se havia desvanecido ; porque

ElRei Henrique era morto.

Com este cadaver se sepultarão as instancias que se fasião á Princesa ; porque ElRei, vendo que Deos estorvava a conclusaõ do casamento, entendeu que lhe agradava a observancia do voto; desde aquelle tempo ficou a Princesa logrando toda a sua liberdade, fasendo de sua vida inteiro sacrificio, sendo todas as suas palavras em prostraçoẽs de sua humildade, & em exaltaçoẽs da bondade de Deos, em cuja presença sempre estava; como o não havia de estar sempre louvando, se contiuuamente o estava vendo?

Abimelec dando liberdade a Sara, lhe disse, que se lembrasse que a tivera presa ; para segurar a lembrança para o agradecimento, encomendoulhe a presença do beneficio; assi todo o Catholico que naõ quiser ser a Deos ingrato, ha se de lembrar que tem a Deos presente ; se a presença propria para não peccar, deve obrar o mesmo que a presença alhea, que será para a observancia da virtude, o respeito da presença de Deos : na ausencia do Senhor exercita se toda a má obra , na sua presença toda a boa obra se exercita; quem não anda nella vive na terra do esquecimento , & nesta terra os caminhos saõ da iniquidade; surte os foros de Anjo, quem anda vendo a face de Deos; conversa no Ceo, & peregrina no Mundo ; se elle vê

vê os bõs, & os maos; se vio Ioseph, que não condescendeu com os rogos de Arsane; se vio os velhos de Babilonia, que solicitavão profanar a honestidade de Susana; havemos de procurar que nos veja continentes como o escravo de Putifar, não desolutos como os Iuises de Babilonia; estando Deos em nós, & nôs em Deos, perversa alienação he, que obremos como se não estivera comnosco, & como se estiveramos sem elle; pois sempre nos assiste a sua misericordia, sempre o devemos trasер em nossa presença; quem vive no Mundo ha de ser como se estivera no Ceo; rasaõ he que vejamos a Deos sempre, pois elle nos está vendo sempre; pois elle não tira os olhos de nós, não devemos tirar os olhos delle; os que se não lembrão de que os vè, facilmente se esquecem de o venerar; & quem se não lembra de Deos, logo se esquece da sua alma; por essa rasaõ quãdo os antigos querião desviar a alguem do peccado, lembravãolhe que tinhão a Deos consigo: se a vista do Principe estorva as indecencias, a vista de Deos impede os delitos; deixou Susana de cometer o adulterio, porque trasia a Deos â sua vista; quem meditar na sua presença naõ póde deixar de vencer as infernaes insidias; se Deos está em toda a parte, em toda a parte se lhe deve ter respeito; os que não tem respeito à sua lembrança, parece que não temem a sua justiça; & o maior castigo he não estar â sua vista: tanto que Deos lançou a Caim de sua presença, logo Caim teve por certa a sua morte; & assi como a au-

sencia he o maior castigo, a presença he o maior favor: forão Abel, Noe, Moyses, Iob, David, Esechias, dotados de tanta sanctidade, porque não perdião a Deos da sua vista; lembrandose Iacob da sua spiritual nobresa, disia que seus paes andarão na presença divina; a quem andasse nella prometia, & ensinava Ieremias, & Micheas a conversaõ, & a bondade; Helias lhe dava vivas, porque sempre o trasia presente; levou o Senhor consigo a Enoch, porque sempre andava com elle: para que Abrahão fosse perfeito, lhe disse que o acompanhasse; porque andava com Eliasaro, mandou hum Anjo que o derigisse; porque Heliseo via os Anjos, não temia os seus inimigos; porque assistia a Iudas, triumphou Iudas de Nicanor: estes saõ os effeitos dos que trasem diante dos olhos a Deos, & daquelles em quem Deos poem os olhos; & estes saõ os effeitos daquelles que não perdem a Deos de vista, & dos que andão â vista de Deos; & o meio mais efficax de que Deos nos ponha os olhos, he trasermos os olhos em Deos; se a vida for sancta á sua vista, sem duvida na sua vista ha de ser preciosa a nossa morte.

Desvanecido o negocio, que a levara a Alcobaça, quis a Princesa recolherse para Aveiro, por lhe parecer culpavel relaxação da vida tudo o q̃ não era summa perfeição do recolhimento; porém não pode conseguir a sua vontade, porque a peste,

peſte, ſe não ardia na Villa, abraſava os lugares da circunveſinhança, de tal maneira, que ſe temia ſe lhe tornaſſe a atear o incendio; aſſi lhe foi neceſſario deterſe em Coimbra, athe que naquellas partes perdeſſem as cinſas o calor, com que a ira de Deos caſtigava aquelles povos, & como teve aviſo que elle ſe extinguira, deixou a Cidade, que athe então tivera por refugio, & foi para a Villa, q̃ reputava por porto da ſua ſalvação; porẽ neſte caminho (ſegundo ſe affirma) encontrou a morte, como Rachel, & ſe não falleceu nelle, entendeſe que bebeu a peçonha de que faleceu: o que naõ podera õ a ſua afliçaõ, & a peſte, pode o odio, & a vingança; a ingratidaõ, que lhe reſultou de hum grande beneficio, lhe tirou a vida; ſendo adherente da innocencia, ſer aborrecido de graça; ou porque os beneficios, que ſe não podem agradecer, chegão a envergonhar; ou porque a noſſa natureſa pervertida, por faſer maior o delito, não sò não paga os beneficios, mas vingaſe delles como de agravos.

Na primeira occaſião em que a Princeſa veio para a villa de Aveiro, da qual ElRei ſeu pae lhe deu as rendas, & a juriſdição, ainda que ella naõ aceitou o poder, ſempre procurou que os moradores viveſſem com exemplo, aſſi por ſer ſerviço

de

de Deos, como por entender, que quem podendo não tira os outros do peccado, tem parte no delicto, consentindo pela omissaõ, o que elles peccão pela actividade: foi Helli castigado pelo delicto, sendo os filhos os que offendião com o peccado.

Tendo noticia, que certa Dona de conhecida origem, vivia sem a devida honestidade, & que sendo maior o empenho de viver melhor em quẽ nasceu melhor, ao nascimento nobre, não succedia o procedimento virtuoso; desejando reduzila com occultas admoestaçoẽs, & com advertencias publicas, não obrando, nem hũas, nem outras, porque com a obstinação se ensurdecia para a emmenda, mandou que se sahisse da Villa; porque seu torpe exemplo não contaminasse a pura castidade das outras honestas moradoras.

Taõ decente he a castidade no sangue illustre, que o seu defeito he a maior afronta; ser illustre, & não ser casta, he não ser illustre: nascer immobil, & não ser honesta, he ser villissima; assi como a castidade he fermosura das feas, & illuminação das fermosas; assi como a deshonestidade he torpesa das fermosas, & immormidade das feas; assi a puresa he celestial illustração das illustres, & a mais illustre nobresa das immobiis: para estranhar he, que

quem

quem naſceu vilmente, viva torpemente, porque a vileſa do naſcimento não deſobriga da pureſa da alma, porèm q̃ viva impuramente quem illuſtremente naſceu, he muito mais para eſtranhar; porque cõ a impureſa da vida deſlus o luſtre do naſcimento: menos eſtranhada foi a vulgaridade de Raab; que a loçanîa da Magdalena; porque eſta tinha ſolar conhecido em Magdalo, aquella era ſó veſinha de Ierico: hũa mãcha em hũa tea ruſtica, ou ſenaõ vè, ou ſenão atẽde, hũ lunar em hũa face fermoſa, como ſenaõ eſconde, logo ſe accuſa; notaveis foraõ a deſenvoltura de Arſane, & a desboneſtidade de Cosbi; porque huma era mulher de Puthifar General dos Egypcios, a outra filha de Sur Princepe dos Madianitas; ſe as luſes ſe offuſcarem com torpeſas ſerviràm sò para alumiar aos eſcandallos, ſeria melhor não haver ſahido das trevas, do q̃ só para moſtrar os defeitos luſir entre reſplandores; naõ ſervio a Fauſta, & Meſſalina o ſerem Imperatriſes no Mundo mais, que para maior divulgaçam de que eram eſcravas da torpeſa, ſe as peſſoas illuſtres procuram, que ſe lhes guarde o decoro, ellas devem ſer as que ſenão percam o reſpeito; naõ hâ no Mundo couſa mais eſtimavel que a caſtidade; quem a não guarda, he quem ſe deſeſtima; ſe nenhũa eſtimaçam he adequada a alma continente, a alma continente ſe deve a maior eſtimação; quem vive ſenſualmente, brutamente vive; deixa a Deos pelo ſeu apetite, deixa de obedecer ao meſmo Senhor, por ſe de-

pravar a si mesmo; deixa de faser a Deos a vontade, por faser a vontade ao vicio; não ha mais prepoſtera perverſaõ, que paſſar de racional a bruto, quem pôde paſſar de racional a Anjo; sò quem he continente parece racional; porque contem a humanidade nos termos da raſaõ; difere hũa alma pura de hum ſpirito angelico na felicidade; na virtude não ſe diverſifica; quem ſe perde o decoro de Anjo, não pòde culpar que ſe lhe não guarde o de criatura; neſta vida mortal a caſtidade he a que repreſenta a immortal gloria; não imagine porém a caſtidade que ella só contèm em ſi a virtude; porque, ainda que ſe não dá eſta ſem aquella, não conſiſte a virtude sò na caſtidade; nem todas as Virgẽs foraõ introduſidas ás vodas: para as virtudes ſerem virtudes, em todas deve haver pureſa; os que florecerem como lirios, hão de ſeguir como Euliotropios; a continẽcia, que he propria no ſangue illuſtre, deve ſer innata no real; porque á maior eſphera da nobreſa compete maior ſublimidade de virtude; a caſtidade he o principal ornamento da real grandeſa; não quis Scipião, só porque era Imperador de hum exercito, aceitar hũa captiva mui fermoſa; diſendo Caſpo a Cyro, que Panthea era digna de a verem ſeus reais olhos; diſſe, que por iſſo não erão elles dignos de a verem; ſem caſtidade, nem Salamão foi ſciente, nem Sanſaõ valeroſo; entre as concubinas perdeu Salamão a ſciencia; no regaço de Dalida perdeu Sanſaõ as forças; não ha duvida porêm que aos Princepes lhes

he

he mais difficultoso serem castos, que aos outros homẽs; porque o poder real, como facilita o antojo, difficulta a pureza; a facilidade que tem para peccarem, he difficuldade para se conterem; mas tambem he razaõ para se conterem a obrigação que tem para não peccarem; se na maior difficuldade da virtude, está o maior triumpho do vicio, na maior liberdade do poder, estâ o maior empenho da virtude; saibão os Princepes, que a torpesa colocou em o Paço de Salamão os idolos, a pureza trouxe a casa de Lot os Anjos; & melhor he recolher em casa os Anjos, que collocar no Paço os Idolos; saibão que o diluvio universal, o incendio das cidades infames, o meteremse a ferro os moradores de Sichem, o degolaremse os vinte mil soldados de Moyses, a morte dos sete maridos de Sara, os desterros do Real Propheta David, o captiveiro dos Israelitas em Babilonia, o castigo dos Velhos de Susana, a extinção dos Tribus de Benjamin forão resultas da torpesa; saibão que athe para viverem victoriosos, he bem viverem puros; o que não pode o povo de Israel, pode a castidade de Iudith.

Obedeceu aquella Dona contra sua vontade, ficandolhe depositada no animo, como agravo, esta diligencia, que podera ter por favor; passando pois a Princesa de caminho para a villa de Aveiro pelo lugar adonde vivia esta Dona, pa-

rou,& pedio de beber,a hora em que caminhava, que era de grande calma,fes com que não podeſſe ſupportar a ſede;entrarão os criados na primeira caſa,em que lhes pareceu acharião agoa mais prompta,& foi a de aquella Dona que a Princeſa deſterrara: a occaſiaõ lhe deu opportunidade para a vingança, & não tendo animo de ſe conter,teve coração para ſe vingar;como a innocencia vive ſem cautela,bebeu a Princeſa a agoa,que lhe vinha da mão inimiga, ou ignorando que ella a adminiſtrara,ou não ſe perſuadindo que ſe vingaria;na meſma hora em que a bebeu, ſe ſentiu abalada do mal; a eſte abalo ſe ſeguio hũa noite ſem ſocego,com continuos vomitos, & mortaes anſias,inchoulhe diſformemente o eſtomago,extenuoſelhe notavelmente o corpo: ſeguioſe a tudo mortal faſtio,de que ſe entendeu que na agoa bebera a doença;eſte accidente repentino, & os ſucceſſivos ſynthomas delle fiſeraõ preſumir,que nella lhe dera veneno aquella, a quem a meſma Princeſa quiſera ſer triaga; o mal he a mais certa correſpondencia do bem: arriſcando David a vida por Saul,quis Saul tirar a vida a David; verdade he,que ordinariamente a morte dos Principes,não ſaõ tidas por naturaes, mas por violentas;raros ſaõ os que morrerão, dos mais ſe dis

que

que os matarão; atribuindose a mortal peçonha o ser a parca fatal das Mageſtades: ſendo commua a morte, baſta para ella a vida; a origem neceſſita ao fallecimento.

Viaſe a Princeſa neſte laſtimoſo eſtado, porèm tanto que chegou ao ſuſpirado Moſteiro, paſſou o tempo alegre, a ſaude da alma era alegria da vida; entregavaſe a todo o exercicio da Religião, como ſe tivera perfeita ſaude; o vigor do ſpirito animava o deſalento do corpo, vivendo mais pelo animo, que pela natureſa: aſſi como hũa lux, quando eſtà mais proxima a ſe extinguir parece, que ſe esforça mais a reſplandecer, ſendo os ultimos periodos do luſimento, ſupremos raios de reſplandor; aſſi aquelle corpo, que fenecia, teve exceſſivos extremos de virtude, quando eſpirava os finaes alentos da vida; como a via perecer, tratou de a aproveitar, faſendo o maior cabedal no reſto.

Depois de aquelle accidente ficou à Princeſa em mui queixoſo, & afli&tivo eſtado, paſſando, nẽ de todo indiſpoſta, nem bem convaleſcida; hora cahia inferma, hora ſe levantava mais alentada, athe que ultimamente tornou a recahir doente; mas ainda que adoecia o corpo, não infermava a paciencia, antes era ſaude da paciencia a infer-

midade do corpo ; como se tinha por tocada como Job da mão de Deos, estimava os males pacientemente como Job.

Nestes termos prognosticou a sua morte, naõ sò pelos calculos de sua debilidade, mas parece que contou os dias de sua vida, estando na casa, que hoje he a do lavor, disse a hũa Religiosa de grande spirito, chamada Clara da Sylva, *Clara, hæc requies in sæculum sæculi*, o successo verificou a Prophecia, porque falleceu naquella casa, passando sua alma livre das fadigas temporaes do Mundo a lograr os socegos glorioſos da eternidade: porque vivia mortificada, se lhe revelou donde havia de renascer glorioſa; os que não vivem na vida, saõ os que sabem quando hão de viver na gloria.

A mesma revelação communicou Deos a tres Religiosas de aquelle Convento de taõ abalisada virtude, que ainda que a revelação he graça dada graciosamente, pareceu que era favor condignamente merecido.

Estando a Prioresa, que então era a Madre Soror Maria de Atayde, no seu leito, nem bem acordada, nem bem adormecida, lhe pareceu, que vira no Choro a Princesa, com o vestido, & rostro muito resplandecente, & fermoso, & que posta na estante

tante cantava hũa Kalenda com a vox muito clara,& no meſmo tempo ouvira no altar mór outra vox mui deſconhecida,a qual diſſe,morte,& que, dita eſta palavra,ſe cerrou o livro por onde diſia a Kalenda,deſapareceu a Princeſa, & acordou a Religioſa, & contandolhe eſta o que vira,lhe reſpondeu ſem algum ſobreſalto, antes com muito contentamento,que a ſua morte havia de ſoltar aquelle ſonho, & que aquella vox lhe vinha prediſer a ſua morte.

Outra Religioſa do meſmo Convẽto de muita virtude,eſtando depois de matinas em oração, foi occupada de hum leve ſomno,&nem dormindo,nem velando,vio que todas asReligioſas juntas aparelhavão hũa mortalha na caſa aonde faleceu a Princeſa,& que eſta ricamente veſtida,& admiravelmente fermoſa, eſtava na meſma caſa encoſtada ſobre hũa riquiſſima cama, & muita gente ao redor tangendo,& cantando, com grande armonia,& ſuavidade: vio então hum mancebo mui reſplandecente, o qual lhe diſſe, que ſahiſſem para fóra,& deſſem lugar às onſe mil Virgẽs,que vinhão buſcar aquella Eſpoſa de Chriſto,para o logro de ſuas eternas vodas; depois de ſahidas para fóra,ouvio grande muſica dentro, & acordando, affirmou que nos ouvidos corporaes

trou-

trouxera muitos dias aquellas voſes Angelicas, com o que recebia tanta alegria no ſpirito,que ſe julgava na bemaventurança.

Tambem outra Religioſa de ſynceridade ſancta,& de auſtèra penitencia, mui dada á contemplação,& ao ſilencio,eſtando no choro debaixo, dia de Noſſa Senhora da Purificação reſando as veſporas,vio com os olhos corporaes hũa cova aberta no meſmo lugar aonde a Princeſa foi ſepultada, & em quanto ſe reſava o hymno *Ave maris ſtella*,abaixando os olhos, & reſando a Ave Maria,ſe levantou,& foi áquelle lugar, mas não vio,nem diſſe couſa algũa, depois quando ſe ſepultou a Princeſa,entendeu a viſaõ, & revelou o ſegredo.

Precedendo em outo de Deſembro do anno de mil,& quatro centos & trinta,& nove, hũ horrendo eclypſe da Lua, que ſendo ſignal temeroſo do Ceo, foi lamentavel motor da doença da Princeſa,cahio ella mortalmente inferma: quando houve de entrar na Religião, a exalação que parecia Cometa infauſto,foi aſtro begnino;agora que houve de ſahir da vida, a fermoſa Lua foi Planeta eclypſado:naturalmente padecem eſtes luminares do Ceo eſtes aſſombros da terra, porém ordinariamente eſtes eclypſes dos aſtros,ſaõ

lutos

lutos que se anticipão às mortes dos Princepes.

Começou a doença por hũa grande febre, cujas synthomas forão vomitos, & dissenterias, indicios certos de que aquella infermidade era renovação do accidente antiguo; tanto que o calor maligno se accendeu no coração enfermo, nunca mais deixou de abrasar o mortal corpo; tornou a inchação; cresceu o fastio; & como o coração ardia em febre, a lingoa se abrasava em sede; entre tantos martyrios que se originavão de tantos males, passou athe vespora do dia de Natal, & por festejar o Nascimento de Christo Senhor nosso, se levantou da cama, & assistio à Kalenda, ao Capitolo, à Missa; commungou com tanta piedade, como quem era tão devota, & tanto gosto, como se não estivera doente; o spiritual sabor do pão Celeste a fasia esquecer das pensoẽs da mortalidade; não sentia o horror da morte, quãdo se suavisava com o pão da vida.

Obrigada da fraqueza se tornou á cama, porèm veio assistir às matinas; a todas estas funçoẽs esteve fasendo cõ a sua assistẽcia angelico aquelle choro, cantando com hũa vox tão viva, que parecia que não estava moribunda; o mesmo Senhor lhe dava alentos para os seus louvores; sõ

de

de estar assentada se podia presumir, que estava enferma; naõ se podendo ter em pè com a fraqueſa, naõ lhe faltava alento para louvar a Deos com a vox; como a alma era a que louvava, não a impedia a infirmidade do corpo.

Forão succeſſivamente crescendo os males, & por mais que se aplicarão erão inuteis os remedios, aceitando todos o seu sofrimento, não aceitou algum a sua natureſa; ultimamente lhe vieraõ a prohibir a agoa, que era só o em que tinha refrigerio; com o que a titulo de remedio, veio a privação a ser martyrio; chegou a tanto o ardor da febre, que lhe fes chagas na boca; quando comia, & bebia era com muitas lagrymas, mas sem algũas queixas; pelos olhos diſia liquidamente, o que padecia, com a boca mudamente que se conformava; poderà ser que sabendolhe a fel, & a vinagre o que comia, & o que bebia, goſtando, o naõ quiſese beber; não seria sem myſterio morrer com sede, quem tanto deſejava imitar a Chriſto na morte.

Dando a Deos muitas graças de suas penas, tinha as penas por caſtigo de suas culpas; assi como ordinariamente o criminoſo se finge innocente, assi o innocente se reputa criminoſo; tal se fingia o homicida Cahim, como tal se tratava o

Bap-

Baptiſta juſto.

Todas as Religioſas lhe aſſiſtião com grande deſvello,& charidade, faſendo em ſeu ſerviço o que devião pelo amor de Deos, & pelo amor do proximo;& como por raſaõ do preceito, & cauſa da virtude a amavão;como a ſi meſmas, & ainda mais que a ſi,duplicouſe o amor de ſorte, que não ſó era igualdade,mas exceſſo ; hũas aſſiſtião à ſua cura,outras oravão pela ſua ſaude , com o q̃ reveſandoſe igualmente hũas,& outras,todas tratavão da ſua vida,todas a pedião a Deos; a Prioreſa,a quem incumbia,por raſaõ do officio, maior cuidado,& em raſaõ do amor,maior fineſa; mandava diſer muitas Miſſas no Convento,faſer muitas oraçoẽs na Villa, ajudando eſtas rogativas cõ jejũs,& penitencias;& pedindo a Deos na cinſa, & no cilicio, aplacaſſe aquelle mal , aſſi como os de Ninive lhe pedião evitaſſe a ſua ſubverſaõ; porèm Deos , que ouvia os rogos de ſua ſaude, para antecipação de ſua gloria , diſpunha que ſe agravaſſe a ſua doença com tal exceſſo ,que logo ſe julgou ſer termo de ſua vida,em ordem ao premio de ſua virtude.

Ninguem cuide , que Deos não ouve as oraçoẽs , a que não diſere;porque todas as que ſe faſem com puro co-

 ração,

ração, houve com piedosa benevolencia; & se as não despacha conforme o nosso desejo, sempre lhe difere conforme a nossa utilidade; se a oração impura se fas delito, nenhũa oração immaculada fica sem despacho: perverteuse em peccado o rogo do rico avarento, porque não foi oração, mas controversia; se não fora controversia, mas oração, não havia de ser peccaminosa; se a oração ignorante he nulla, he officiosa a sabia: não diferio Christo Senhor nosso a S. Ioão, & S. Diogo, porque neciamente pedião; diferio a Moyses, & Samuel, porque pedião seriamente; misericordiosamente ouve, misericordiosamente não ouve; não ouve por misericordia, quando se pede o que perjudica; com misericordia ouve, quando se pede o que convem; concede Deos irado, o que nega propicio; assi se ha de agradecer tanto o que se dá, como o que se nega: tanto agradeceu David a morte, como agradeceria a vida do Primogenito de Bersabet: o doente não sabe o que lhe convem; o medico sabe o que convem ao doente; nòs não sabemos pedir, sô Deos sabe conceder; se pedimos o nocivo, & o saudavel, danos o saudavel, & não o nocivo; pedese com devoto coração hũa vida, & não dá Deos a vida que se lhe pede; não porque não ouve a oração, mas porque a despacha segundo a utilidade, & não segundo o desejo; a quẽ lhe está melhor a morte que a vida, não lhe concede a vida, por lhe anticipar a gloria; a quem lhe està melhor a vida que a morte, dilatalhe a morte, por lhe augmentar o

mere-

merecimento : pedio Elias a Deos que lhe levasse a alma pelo livrar de fadigas, & Deos augmentoulhe as fadigas, por lhe favorecer a alma; convinhalhe a vida, para exaltar o merecimento ; por isso a oração lhe não servio para apressar o transito ; & desta concessão usa a sua infinita bondade, não só com os Sanctos, mas tambem com os peccadores: pedirão os Fariseos a Christo Senhor nosso hum signal impertinente, & o mesmo Senhor lhe deu só o que era importante ; querião ver ostentação de raios, que era vaidade; ouvirão o signal do Propheta Ionas, que era o da redempção; desta sorte ouve Deos as oraçoẽs de todos; as dos maos, para que se emmendem; as dos bõs, para que se melhorem: o Publicano era inimigo de Deos, & da oração sabio seu amigo; Moyses era amigo de Deos, & sabio muito mais seu amigo da oração; assi que quem quiser cõseguir, ou a emmenda, ou a melhora, peça; que Deos ouve todo o rogo, que he oração, não controversia, & a toda a oração despacha, se não a nossa vontade, em nossa conveniencia, tirando a algũs da vida, por lhe dar a gloria ; dilatando a algũs a morte, por lhe exercitar a paciencia, & ainda que se não alcance, sempre se deve pedir ; porque melhor he pedir, sem impetrar, que impetrar sem pedir; & o certo he, que quem pede, sempre alcança; porque o pedir he receber; o faser oração he ter dom de Deos.

Como os males se forão exacerbando, a cama

se fes cãpo de Batalha ẽ q̃ a feria a roupa; a inchação do estomago subio aos peitos, os vomitos passaraõ a mortaes agonias, o fastio a total inedia, o desejo de agoa a insaciavel sede, a falta do sõno a irremediavel vigilia, & podẽdo o torméto destas afliçoẽs pòr em desesperação o mais robusto corpo, só servia de crisol à conformidade de sua paciencia sancta; edificava com o sentimento, porque nunca se lhe ouvio palavra impaciente; confundia com a humildade, porque em tudo se dava por bem servida; tão obediente aos remedios, tão agradecida ás consolaçoẽs, tão afavel cõ as Religiosas, que na observancia das virtudes não fes algũa alteração a doença; tinhaõse descomposto malignamente os humores, mas estavão sanctamente compostos os affectos; & no excesso de suas afliçoẽs levantando os olhos ao Ceo entoava os louvores do nome de Deos.

Louvar a Deos nas prosperidades, he sò agradecer; não lhe agradecer os trabalhos, he queixar; & de Deos não pòde haver queixa, que não seja offensa; a summa bondade não pôde dar occasiõ de queixa; como as prosperidades, se devem agradecer os trabalhos; porq̃ igualmente saõ dõs de Deos estes, & aquellas: Tobias via melhor a Deos quando não via; cego louvava agradecido:

do: os Apostolos, & os Prophetas todos davão graças a Deos por suas calamidades, & contumelias; os Martyres da fornalha de Babilonia entre os incendios entoavão os louvores; mais resplandecião nella os agradecimentos, que as flamas: mais mereceu Iob louvando o verse despojado, que agradecendo o verse enriquecido; rico era, generosamente grato, pobre era, agradecidamente sancto; & mais meritorio he o agradecimento sancto, que a generosidade grata; não ha duvida, que quem mais padece, mais deve; como a adversidade, ou aprova, ou purifica; tudo o que exercita a paciencia verifica o favor; se Deos ama a quẽ castiga, agradecimento se lhe deve da pena, alem de que em bem se converte o mal que se agradece; se he chimico perverso quem do bem fas mal, & perverte em offensas de Deos os seus favores; he chimico sancto, quem do mal fas bem, & converte em louvores de Deos os seus castigos; a quinta essencia da virtude he o agradecimento da pena: nesta vida padecese mal, & padecese bem; quem padece o mal, queixandose, padece mal; quem padece o mal louvando, padece bem: tanto devia louvar Adão a Deos pelo faser senhor do Paraiso, como pelo condemnar a comer o pão no suor de seu rostro; igualmente he Deos pae, quando castiga, & quando favorece: o filho bem ensinado sempre beija a vara do castigo; como a vara de Deos ensina, ha se de beijar a sua vara; & pois não vivemos sem delicto, não nos podemos queixar do açoute: principalmente

mente vendo, que Deos quando castiga, não condemna; assi os favorecidos, & os castigados todos devem louvar a Deos agradecidos; os primeiros recebendo os favores, devem louvar a misericordia; os segundos padecendo os castigos, devem louvar a justiça: por isso David disia, que nos dias, & nas noites, nas luses, & nas trevas se havião de entoar os louvores de Deos; & mais resplandecem os louvores nas trevas, que nas luses; porque quem só agradece o beneficio, ama o beneficio mais que o bemfeitor; quem agradece athe o castigo, ama mais o bemfeitor que o beneficio; quem agradece o beneficio, louva o que lhe agrada; quem agradece o castigo, louva o que o molesta; o primeiro amase a si mais do que a Deos; o segundo ama mais a Deos do que a si; o primeiro procede conforme o homem exterior; o segundo conforme o homem interior; o primeiro como humano, o segundo como divino; & para com Deos cada hum deve despir o homem antigo, & vestir o novo homem.

Assi possou os tres meses de Março, Abril, & Maio, que mais podemos chamarlhe annos de martyrio, que meses de primavera; mas de spiritual primavera forão, pois nelles florecerão tão suaves virtudes.

Chegou a semana Sancta, & como nos dias mais dedicados a Deos, se dedicava ella mais ao Se-

Senhor, vendo que se naõ podia levantar, para continuar as obras da penitencia, o estar na cama era para ella a maior mortificaçaõ; não podendo assistir aos officios divinos, mandou abrir todas as portas que hião da sua Camara para o Choro; porque ja que não ouvia distinctas as voses, ouvisse os confusos echos daquella musica sancta, & quando os ouvia, exuberando o coração em divinos affectos, rompia a vox em amorosos solilo-quios, offerecendo ao dulcissimo nome de JESUS as dores que sentia: sanctamente se recebem as dores que pacientemente se offerecem; nem póde haver melhores dadivas de Deos, que aquellas que para Deos podem ser offertas.

No dia da sesta feira Sancta, não podendo acabar comsigo ficar na cama, pedio que a levassem ao Choro, & ainda que receavão o abalo, levaraõna por lhe darem gosto; sentouse na sua cadeira, cantou os hymnos da adoração da Crux, beijou-a com muitas lagrymas, continuou o officio com as Religiosas; & em todo este tempo os fervores do spirito suspendião o tormento das dores: assi como a colera arrebatada fas com que se não sinta a penetrante ferida, assi a elevada devoção fasia que naõ sentisse o cruel tormento.

O dia da Resurreição foi tambem levada ao Cho-

Choro, aonde se lhe armou hum altar, em que se disse Missa, & recebeu o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia com a maior devoção; assi como se hia chegando a hora do seu trãsito, se hia apurando a fineza de seu amor, imitando para com Deos quanto era possivel o amor do mesmo Senhor para com os homẽs, quando para a levarem á cama a tirarão do Choro, correndo pelas cadeiras os olhos, & correndo delles copiosas lagrymas, disse, como em despedida de que as não havia de tornar a ver; ficai vos embora assentos dos Anjos, que ja não serei digna de vos occupar: desta maneira se despedia das cadeiras do Choro a que estava nas vesperas de occupar hũa do Ceo, sem duvida era a despedida agradecimento, naõ saudade; naõ podia sentir perder hum lugar no choro das Religiosas, quem o hia lograr no choro das Virgẽs.

Como a doença foi tão dilatada, os medicos a derão por mortal, sendo este lastimoso prognostico horrivel sentença para o Reino; todo elle procurava evitar taõ deploravel castigo, recorrendo com todas as demonstraçoẽs a Deos, para que desse a vida á Princesa.

Tanto que se soube, que ella estava tão doente, veio assistirlhe sua thia a senhora Dona Phelippa,

lippa, & sua amiga Dona Mecia de Alvarenga, trouxe a lastima as que a deixaraõ ao desamparo; porém a queixa do desamparo não fes que se não agradecesse o favor da lastima; a virtude que se naõ lembra das offensas, naõ se esquece dos beneficios.

Vierão tambem o Arcebispo de Braga, Primàs das Hespanhas, Dom George da Costa, o Bispo de Coimbra, Dom George de Almeida, & o do Porto, Dom João de Azevedo; da assistencia destes Prelados, que tinhão licença para entrar na clausura, recebeu a Princesa grande gosto, para fallar com elles de Deos; como estas foraõ as practicas de toda a vida, estas forão as da hora da morte, assegurando os sanctos progressos os fins glorioso.

Assi como se chegava o fim de sua vida, hia dispondo tudo o que importava à direcção de sua morte, & em quatorse de Março estando na cama com as cortinas do leito corridas, & com ella hũa Religiosa, que lhe tinha o tinteiro, & a candea, escreveu da sua mão o seu testamento, em tempo que a sua ultima vontade foi guiada por seu perfeito juiso: parece que era rasaõ que tivesse a ultima, a que toda a vida viveu sem algũa; mas ainda assi a final foi como a primeira, & veio

a ſer ſucceſſiva, pois foi a ſalvação da ſua alma.

Feito o teſtamento, o aſſinou com ſeu ſignal, & ſello, & o mandou fechar em hum cofre, para ſe abrir a ſeu tempo.

He o teſtamento o teſtemunho ſupremo do entendimento humano, & a final ſatisfação de todas as obrigaçoẽs dos homẽs; he acção, que pede o maior cuidado, & o maior acerto; porque della depende ſobre o credito do juiſo o deſcargo da conſciencia; para ſe acertar hũa acção tão importante para a ſalvação, não ſe ha de reſervar para a ultima hora da morte, ha ſe de faſer no mais placido dia da vida; as veſperas da agonia não ſaõ eſpaços para as diſpoſiçoẽs da vida; porque ainda que na hora da morte ninguem ſe preſume eſquecido da ſaude eterna, as anſias do morrer não deixão ſocegos para diſpor: raras veſes os finaes paroſiſmos na infirmidade deixaõ de ſer perturbadoras leſoẽs do juiſo; não he eſte o tempo em que ſe ha de dar teſtemunho do entendimento, porque não ſeja certidão do delirio; arriſcado eſtá a padecer naufragio quem concerta o navio na tormenta; he mais ſegura a preparação na bonança: S. Hieronymo chegou a reprehẽder os que perecendo no naufragio, pedião a ſalvação; porque na bonança devião ter prevenida a tormenta: todo o Chriſtão para não offender a Deos, deve viver na vida, como

como se a hora em que está fosse a final; todo o Christão para dispor catholica, & prudentemente, na mais felix hora ha de faser o que devia na ultima: he necessario morrer antes de morrer; quem só morre quando morre, arrisca se a se eternisar na morte; quem morre quando vive, caminha para viver na eternidade; assi para se viver bem, he necessario que a morte se anticipe á morte; & para bem dispor, he necessario que a vida se deixe na vida; os que na vida se não dispoem para a morte, são como os filhos de Israel, que fogindo do Egypto com a pressa da fuga, sahirão com o pão mal cosido; anticipar o testamento, não he apressar a morte, he acertar a disposição; quantos se deixão chegar a tempo em que não são elles os testadores, mas moribundas testemunhas do que dispoem os futuros herdeiros; forçado paga as dividas que contrahio, & deve, quem não satisfas, se não quando lhe estão para pedir conta do que fes, & não fes: então pedio o devedor do Evangelho, que lhe esperassem pela satisfação, quando vio que lhe pediaõ a conta; fora melhor que quando deu a conta, tivesse dado a satisfação; quem manda pagar pelo testamenteiro o que pudera pagar por si, alem de que parece que naõ tem animo para se desfaser do que tem, pois o manda restituir por outrem, arrisca se a que o testamenteiro o trate como morto, & se aplique as utilidades de vivo; assi como o testador deixa a satisfaçaõ no testamento, póde deixar o testamenteiro para o testamento a satis-

façaõ; & dilatando em ſua utilidade as eſmolas, preterir as obras pias, naõ ſerâ aſsi, mas aſsi póde ſer; tudo ſe tem viſto no Mundo; porque os Sacerdotes gaſtavão cõ pouca fidelidade o que recebiaõ a titulo de diſpenſeiros, prohibio Ioas, que naõ recebeſſem as eſmolas que ſe haviaõ de dar aos pobres, nem o dinheiro aplicado á fabrica do Têplo; melhor he fiar ſe hũa peſſoa de ſi, do que morrer fiado em outrem; raras ſaõ as fineſas que vivão nas ſepulturas; como hei de fiar que outrem faça o que eu naõ fis por mim meſmo; verdade he, que quem manda ſatisfaſer morrendo em eſtado de graça, ſe os teſtamenteiros naõ ſatisfaſem, não padece no purgatorio, mas ſempre he melhor faſer o melhor; & melhor he pagar em vida, do que mandar pagar na morte: deixouſe Chriſto Noſſo Senhor ungir vivo, para que aſsi o ſepultaſſem em morto, o que havia de ſer depois da morte, quis doctrinalmente que ſe lhe fiſeſſe em vida; naõ ſó ſe haõ de mandar pagar as proprias dividas, mas diſpor que ſe façaõ boas obras; pouca piedade he empobrecer os ſufragios por enriquecer os herdeiros; quem pelas obrigaçõẽs que tem naõ póde deixar por herdeira a ſua alma, ao menos deixea por legataria; os legados pios ſaõ os juros dos pobres; os ſufragios pelas almas ſaõ os baptiſmos pelos defuntos; he moſtrar mais amor a eſta que â outra vida, lembrarem ſe os homẽs ultimamente do beneficio, & utilidade de ſeus amigos, & parentes, & naõ ſe lembrarem ſupremamente no

ſu-

ſuffragio de ſuas almas, das remiſſões de ſuas penas; quem tiver muitos cabedaes, deve mandar faſer muitas obras de charidade, & religiaõ; porque todas as obras de religião, & charidade, que os defuntos mandarem faſer por ſuas almas, ſaõ ſanctas propiciações para ſe aliviarem das penas do purgatorio; & ſe ſomos obrigados a nos lembrarmos das anguſtias alheas, mais obrigados ſomos a nos lembrar das proprias; mas todas as obras religioſas, & charitativas, ſe haõ de faſer ſem deſvanecida oſtentação, com intençaõ ſancta; porque as boas obras aparentes ſaõ feiras da jactancia, & não comercios da charidade.

Mandou traſer diante de ſi o ſenhor Dom George, & depois de o exhortar ao amor, & temor de Deos, que ſaõ os dous polos, em que ſe funda a conſciencia, enſinandolhe naquelles dous affectos toda a ſciencia do livro da vida, lhe diſſe.

Filho, de tres annos vieſtes para minha companhia, aonde eu, & eſtas Religioſas vos criamos com grande amor, ja que Deos he ſervido levarme para ſi, peçovos que vos lembreis dellas; pois cada qual vos criou, como ſe fora voſſa mãe, raſaõ he que as ameis, como ſe foreis ſeu filho, & venereis eſta ſancta caſa, como a em que recebeſtes a melhor doctrina, & o aver ella de encerrar em ſi o

meu

meu monumento, pòde tambem ſer motivo para que deſperte a voſſa lembrança.

Ditas eſtas palavras, lhe lançou a benção, & contra o que deſejava o ſeu coração, ordenou que não tornaſſe mais á ſua preſença; o extremo da ſaudade fes effeitos do amor as demonſtraçoẽs do odio; privouſe pela deſconſolaçaõ do que a morte a havia de privar por força; laſtimoſa foi eſta deſpedida para todos os que aſſiſtião àquella practica; como não havião de chorar as peſſoas de ſentimentos, que podião quebrar as pedras.

Determinou ElRei, que então eſtava em Evora, ir ver a Princeſa; porém o Fiſico mòr que a curava, entendendo pela dillação da jornada, que quando chegaſſe a não acharia viva, lhe eſcreveu detendoo com as eſperanças da melhoria; porque, quando vieſſe, a não achaſſe morta: os prognoſticos das doenças dos Princepes nunca ſaõ mortaes, como ſe elles foſſem menos mortaes que os outros homẽs; diſſe, que morreràõ, não ſe dis que morrem.

Aos ſinco dias do mes de Maio ſe exacerbou mais o mal, & ás outo horas da menhaã, eſtando a Communidade no Capitolo, deu à Princeſa hum accidente, em que de todo perdeu as cores, & ficou

cou fóra dos ſentidos; acodirão as Religioſas ſobreſaltadas,& achandoa naquelle eſtado, pedião com muitas lagrymas,& deſconſolaçoẽs miſericordia a Deos, implorando a interceſſaõ de ſua Mãe Sanctiſſima.

Entre eſtes ſentimentos, & rogativas, tornou em ſi a Princeſa, como quem acordava de hum profundo ſomno, & vendo a Communidade junta lhe fallou com muitas palavras de edificação, & doctrina,pedindo às Religioſas que ſe conſolaſſem em Deos, & lhe aſſiſtiſſem com o meſmo Senhor,porque ſe chegava a hora em que de ſua vida lhe havia de pedir eſtreita conta; ſe quem ſomava todos os dias os ſeus eſcrupolos tinha eſte receo,que agonia terá quem ſem ter conta conſigo,comete cada dia tantos peccados?

No dia ſeguinte celebrava a Igreja Catholica a memoria do martyrio do Diſcipulo amado,que ſendo em Roma Ante portam latinam, metido em hũa tina de oleo fervendo, ſahio della mais valente do que havia entrado, trocandoſelhe o martyrio, com que ſe lhe procurava a morte, em remedio que o alentou para a vida; como o dia era do martyrio de S. Joaõ,não quis a Princeſa ficar ſem Miſſa;porque era particular devota daquelle Sancto;o ter o ſeu nome fes que o tomaſ-

ſe

se por advogado ; a sua insigne pureza foi causa de sua notavel devoção ; amãose as virtudes que se imitão: para que ouvisse Missa, como desejava, se lhe disse na casa aonde estava doente; confessouse,& commungou com taes demonstraçoẽs de piedade,que admirava a força com que batia nos peitos , estando exhausto o corpo do natural vigor,estava a alma chea de sobrenatural alento ; a força da contrição supria o desfalecimenro da natureza: pedio o Sacramento dos infermos com admiravel alegria;como havia tantos tempos que com taõ repetidas infirmidades lhe batia Deos às portas da vida, & nos cõtinuos accidentes que sentia experimentava a agonia da morte; parece que lhe tinha perdido o horror pela continuação, ou que como desejava desatarse da mortalidade para se unir com Christo,alegravase com a morte para lograr a união.

Mandou que lhe lavassem as mãos,& o rostro, que lhe possem outro toucado, que lhe mudassem a roupa,pondose como de festa, em demonstraçaõ da alegria com que morria,& em reverencia do Sacramento que tomava ; quando ouvio tanger o sino á sancta Unção, levantou as mãos ao Ceo com grande alegria , disendo palavras muito devotas em louvor do nome de Deos,chegado

gado aquelle Sacramento, deu muitas graças ao Senhor de se ver naquelle estado, & de morrer Sacramentada; ses a confissaõ com viva vox, & bateu nos peitos com as mãos ja amortecidas, como se estiverão mui animadas; rogou á Communidade repetidas veses que lhe perdoasse, como se lhe desse escandalo a que sempre servio a todas de edificaçaõ; começarão a ungilla, & quando lhe punhão o oleo em cada sentido dizia, pequei Senhor, perdoaime; com as cõfissoẽs da culpa, & com os rogos do perdão, fazia propiciaçoẽs a alma; & desejando acompanhar o ultimo remedio da Igreja com devotas lagrymas de compũção, não foi possivel que lhas vissem nos olhos, ou porque o ardor da febre secava aquelle chrystalino humor, ou porque o ar do Ceo, que ja lhe dava no rostro, lhe enxugava o pranto; comgrande sentimento disse á Prioresa, que farei Madre, que não posso chorar por meus peccados? quiçà que por lhe faltarem os peccados, lhe faltassem as lagrymas, escusandolhe a innocencia o pranto.

Acabado o officio da Unção, rogou ao Prior do Convento, que no Sermão seguinte pedisse em seu nome perdão ao povo, & declarasse, que se algũa pessoa tivesse agravo seu, ou de seus cria-

dos se lhe daria satisfação: como aos Princepes se imputão as culpas dos Vassalos, tomou a Princesa sobre si a satisfação das culpas delles; mas he certo que não havia algum escandalo, porque toda a familia da Princesa vivia ao seu exemplo.

A mesma advertencia mandou faser ao Vigario da Villa, para que a fisesse na estação; ambos o executarão assi; ouvindose que pedia geral perdaõ aquella Princesa que era universal amparo: a humildade pede perdão como de agravos aos mesmos que podera pedir remuneraçaõ dos beneficios.

Depois da Princesa ser ungida, durou seis dias moribunda, padecendo continuas dores; o estar na cama, o voltarse nella, o tomar apisto, o beber agoa lhe dava pena, com o que aquelles ultimos dias de vida foraõ muitos annos do Purgatorio; & sendo todos os seus de penitencia, parece que soi para augmentar a gloria, não para purificar a culpa.

O peccado entrou no Mundo pelo homem, a morte entrou no Mundo pelo peccado; o nascer he começar a infermar; todos os homẽs saõ infermos depois que o peccado os fes mortaes: Adão foi o primeiro infermo, porque foi o primeiro peccador; mas nem sempre a doença he casti-

go do peccado: justo era Iob, & esteve muitos annos doente: por diversos respeitos dá Deos as infirmidades, a hũs para que se apartem dos peccados, como ao Paralitico, a outros para que se não desvaneçaõ com as virtudes, como a Esechias; a outros para vital purgatorio de suas culpas, como a Lasaro; a outros para anticipado Inferno de suas penas, como a Herodes: saudaveis saõ aquellas infirmidades que dispoem para a gloria; as que antecipão o inferno, essas sô saõ mortaes; se a vida he a patria da infirmidade, a infirmidade deve ser domicilio da virtude; aos que usaõ bem do mal, a infirmidade do corpo he valentia do spirito: S. Paulo quando estava infermo, então se sentia mais valente; S. Pedro não curava a filha inferma, porque inferma a habilitava para sancta: athe Christo Senhor nosso quando sentio inferma a sua humanidade, então encareceu a promptidão de seu spirito: a muitos servio a falta da saude para a salvação da alma; a muitos o excesso da dor para extremo do merecimento; corrompendose o homem exterior, se renova o homem interior; adoecer o corpo, & sarar a alma, he faser a melhor saude da peior infirmidade; naõ ha doença do corpo que o seja em comparação da saude do spirito; cair nas doenças, & remediar as culpas não he adoecer, he sarar; recair nas culpas, & sarar das doenças, não he sarar, he adoecer: todos os peccados mortaes saõ febres malignas da alma, a que se segue a etica incuravel do inferno; muitos ha que

na infirmidade se lembrão de Deos, como Amão; muitos, que se lembrão, & depois se esquecem, como Saul; os que se lembrão, & depois se não esquecem, amão a Deos como filhos; os que se esquecem, depois que se lembrão, temem a Deos como escravos; & não basta o temor servil, he preciso o amor filial: Faraò em cessando as pragas, logo reincidia nas culpas, & a reincidencia das culpas he reiteração das pragas; porque o peccado he o maior castigo; quem quiser que a doença não seja pena, faça da infirmidade remedio: todo o Catholico se ha de gloriar das suas infirmidades, como S. Paulo, & glorificar a Deos nellas, como o santo Iob: os males pacientemente sofridos, saõ como os bẽs virtuosamente obrados: igualmente devem resultar em gloria de Deos os males que pacientemente se sofrem, & os bẽs que virtuosamente se executão; & nenhũa cousa assegura tão a saude como chegar para Deos; nenhũa a arrisca tanto como desviar delle: em quanto a filha de Iairo se desviou de Christo, esteve inferma, tanto que se avesinhou a elle, ficou saã: como as infirmidades nascem mais da corrupção dos costumes, que da intemperie dos humores, para que se temperem os humores, he necessario que se remedeem os costumes. Isachias mais saerou com as oraçoẽs, que com os remedios; porque os melhores remedios saõ as oraçoẽs; se aquelles a quem morde a serpente do peccado olharem para a serpente exaltada, hão de sarar das mordeduras da culpa: se a molher in-

inferma que ſarou tocando o veſtido de Chriſto Senhor noſſo, começara rogando ao meſmo Senhor, poderá ſer que cobrara ſaude, tanto que cahio na doença; & ſempre ſe ha de tratar primeiro da ſalvação que da ſaude; primeiro do bem ſpiritual, que do temporal; no tranſito do Iurdão primeiro paſſou a arca do Teſtamento, do que paſſaſſem os filhos de Iſrael.

Na menhaã antecedente á noite em que falleceu a Princeſa, entrando os medicos, lhes diſſe, que ja não queria remedios para o corpo, porque ſó neceſſitava dos do ſpirito; mandou faſer a viſo a todos os Sacerdotes da Villa, que celebraſſem por ſua tenção a Miſſa das Chagas, para remedio das penas que padecia por ſuas culpas; pedio à Prioreſa com toda a humildade, a amortalhaſſem no habito de que ſempre ſe tivera por indigna, & ſe lhe deſſe ſepultura no choro debaixo; porque quando as Religioſas viſſem o ſeu monumento, ſe lembraſſem do ſeu ſpirito, & pelas memorias do corpo lhe fizeſſem ſuffragios pela alma, & lhes prometeo, que vendoſe na bemaventurança, pediria a Deos as levaſſe a ſua divina preſença: como lhe havia de negar a ſepultura, quem a deſejava meter no coração? não podiaõ deixar de conceder a ſeu rogo o que lhe deſeja-

vão,

vão offerecer com todo o affecto ; conſiderando naquelle defuncto cadaver de ſanctidade, hum vivo Theſouro de veneração, que aſſi como honrara o Convento com o ter por ſeu domicilio, o honraria com ter nelle a ſua ſepultura.

Veio a Communidade viſitala, & alegrandoſe com a ſua viſta, lhe diſſe a Princeſa ; ſabe Deos Noſſo Senhor, que ſempre lhe pedi com grande affecto, que entre vòs foſſe a minha vida, & a minha morte ; agora vejo que foi ſervido, que na morte, & na vida, tiveſſe eſta ſpiritual felicidade, & eſtou com grande confiança, vendo que neſta hora tenho em minha companhia Communidade tão ſancta ; bem conheço que não tenho feito obras que vos mereção, as que de vòs eſpero; porém a voſſa benevolencia ſupre a falta do meu merecimento : ultimamente pedio á Communidade que ſe foſſe recolher, pois de noite a havia de procurar, que então conſentiria no ſeu deſvello, porque neceſſitava muito da ſua aſſiſtencia: vierão os medicos de tarde, & agradecendolhes o trabalho, lhes diſſe, que o podião eſcuſar; porque ja no dia ſeguinte a não havião de ver ; deſpedidos elles, com o infalivel conhecimento de ſua indubitavel morte, ordenou ſe fiſeſſe aviſo aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, que no dia ſeguin-

guinte pediſſem a Deos a bemaventurança de ſeu tranſito; mandou chamar o Prior do Convẽto,& outro Religioſo, com os quais ſe confeſſava,& lhes advertio,que naquella noite lhe havião de aſſiſtir,porque nella havia de morrer:em anoitecendo começou a perguntar pelas horas, tanto que ſoube que erão des, pedio abſolvição pelas Bullas dos Summos Pontifices; recebida ella, tomou na mão hũm Crucifixo, & beijandoo com profunda humildade, deu hum alto gemido, dizendo:Senhor Deos meu, Deos de miſericordia, *averte faciem tuam á peccatis meis*; pedia que não olhaſſe para ſeus peccados, porque cuidava de ſi que não tinha virtudes.

Acabado aquelle acto,começou a ſentir grandes dores,que durando por tempo de duas horas, ſe tornarão em ſuores copioſiſſimos; pedio q̃ lhe leſſem a Paixão pelo Evangelho de S. João, & ouvindo o Paſſo em q̃ derão a bofetada a Chriſto Senhor noſſo,deu em ſi outra, cujo echo ſoou por toda a caſa:faltandolhe alento para viver,lhe não faltou força para ſe caſtigar; como lhe naõ faltou braço para as acçoẽs de penitencia, tambem lhe não faltou vox para os actos da contrição.

Diſendolhe com muito amor húa Religioſa

de

de grande vittude; não temais Senhora vervos na hora em que tanto vos desejastes ver, lhe respondeo, que o seu temor não era desconfiança, porque esperava que a havia de salvar hum Senhor de tanta misericordia que morrera pela remir; porém que temia verse em hum juiso em que lhe havião de perguntar pelo mal que fisera, & pelo bem que não fisera: só dà boa conta de si, quem cuida que lhe hão de tomar taõ estreita conta.

Encomendou muito a Prioresa á Communidade, & à Communidade a Prioresa, admoestando a todas guardassem a obediencia, pois era a escada por onde se sobia ao Ceo com maior brevidade, imitando na vida a Christo que por nòs foi obediente athe a morte.

Naquelle estado resou algũs Psalmos, disse o Credo, & se despedio das Religiosas, disendo, que a Deos tomava por testemunha, que não tivera melhor hora, que quando as via, & de presente tinha grande consolação de morrer em seus braços, sendo ellas as que lhe fechassem os olhos; dictas estas palavras, recitou o symbolo de S. Athanasio; rogou ao Prior que começasse o officio da agonia, & tomou da mão do companheiro a candea, sendo a que morria, os que lhe assistião, eraõ os que a agonisavão; porque ella [segundo esta-

va]

va ſentia a morte ſem agonia ; os mais ſegundo ſentião, tinhão a agonia na ſua morte ; aſſi diſpunha os actos della , como ſe tivera os alentos em ſeu poder ; & quaſi ſe amortalhava nos meſmos inſtantes em que morria: aſſi ſuccede, a quem para viver na gloria, ſe mortifica no Mundo ; ordinariamente morrem em ſi, os que vivem com Deos.

Eſtavão as Religioſas ao redor da ſua cama, ajudandoa com oraçoẽs , a que interrompião as lagrymas ; por mais que as querião diſſimular em hũa taõ ſancta morte , naõ as pode o coração reprimir em hũa tão grande ſaudade ; a oppreſſaõ da corrente foi impeto que fes correr a innundação.

Notouſe neſta occaſião, que deſde aquella tarde antecedente a veſpora da noite em que morreo, de maneira ſe mudou ſeu roſtro, que eſtando moribũdo, parecia que eſtava vivo; viaſe tão fermoſa, como ſe eſtivera não no inſtante mais triſte do outono da ſua vida, mas na hora mais florida da primavera de ſua mocidade ; não parecendo aſſucena que ſpirava com as ſombras da noite, mas roſa que naſcia com os alentos do dia ; a cor que eſtava palida , obſcura , & verde , ſe tornou branca, cryſtalina, & corada ; paſſando as violetas

a jaſmins, & as aſſucenas a roſas; os olhos, a quem as penitencias da vida tinhão ſomidos, & as ſombras da morte eclypſados, na lux tornaraõ a ſer ſoes, na cor tornarão a parecer eſmeraldas, vendoſe em todas ſuas feiçoẽs, em hum quaſi defuncto roſtro hũa beleſa taõ viva, que pareceo ſer poſſivel paſſar a fermoſura alem da vida; & que podia haver morte fermoſa, não ſó aos olhos de Deos, mas à viſta dos mortaes.

Todas as Religioſas que lhe aſſiſtirão, ficarão admiradas de ver que a morte transfigurara em fermoſura o roſtro que de ſi meſmo tinha desfigurado a doença; mas logo ſe perſuadirão, que a belleſa intempeſtiva, era preſagio da futura gloria, & que aſſi ſuccedia aos corpos daquellas almas, para quem o Valle de Joſaphat era Monte Tabor.

Eraõ quaſi duas horas depois da meia noite, tempo deſtinado para o ultimo inſtante daquella vida, & glorioſo tranſito daquella alma; & então por fenecer de algum modo entre os Sanctos, diſſe a Princeſa em vox baixa, que reſaſſem a Ladainha; aſſi o fiſeraõ, & quando chegarão a diſer *Omnes Sancti Innocentes*, abrio os olhos, & levantandoos ao Ceo, deu a ſeu Criador a alma, com grandes ſignais de que a reſtituia ſem a culpa actu-

actual,& com a baptiſmal innocencia;parece que diſpos a Providencia que invocando os Sanctos Innocentes,ſe ſeparaſſe aquella innocente alma; porque ſe viſſe, que elles aſſiſtião na morte à invocação daquelles que os imitavão na vida.

Cerraraõ ſe lhe os olhos,& com elles ſe cobrio a lux que lhe reſplandecia no roſtro; ſó neſſa falta parecia morta,no mais ſe julgava adormecida; os braços ficarão taõ meneaveis, como ſe eſtiveſſem vivos ; todas eſtas notabilidades da morte erão prodigios da bemaventurança com que o Senhor acredita a predeſtinação dos ſeus mortos,indicando que ſaõ bemaventurados com parecerem adormecidos;& que os ſeus amigos quãdo morrem,dormem: de Laſaro diſſe,que dormia, naõ que morrera ; dando a entender que o reſurgir fora acordar.

Tinha eſta Princeſa,quando morreo,trinta,& outo annos,& tres meſes:breve idade para quem era digna de mui larga vida ? dilatada para quem a viveo taõ penoſa ; mas naõ ſe medindo a vida pelos annos,ſe naõ pelas virtudes, ella viveo em breve tempo muita idade; ſe a vida foi curta para o Mundo,foi larga para o merecimẽto; & pois foi immaculada , foi na idade conſiſtente , idade da velhice;era agradavel a Deos a ſua alma , por

essa rasaõ lhe apressou a morte; a que se julgou intempestiva para a idade, foi opportuna para a salvação.

Por mais que se queixa a natureza da morte ser intempestiva, he sem rasaõ; porque depois da vida toda a hora he opportuna; tanto he tempo da morte, o primeiro instante da infancia, como o ultimo da velhice; não só basta para morrer o haver nascido, basta o ser animado; se muitos, antes de verem a lux do Mundo, se acharão na carencia do limbo, como pòde ter intempestiva a morte a nenhum dos nascidos? se se morre antes do nascimento, como depois delle cansa a morte admiração? o que deve admirar he, que morrendo os mortaes antes de nascerem, vivão, como se não fossem mortaes; se os homẽs não sabendo quando haõ de morrer, vivem como se houvessem de viver sempre, não fasendo prevenção para a vigilancia da vida a incerteza da morte; se soubessem quando havião de morrer, athe as vesperas da hora da morte serião perdidos os dias da vida; por isso pos Deos a vigilancia na incerteza, mandandonos vigiar, porque não sabemos quando havemos de morrer: he tal o nosso descuido, que sendo esta ignorancia providencia para o desvello, não fasemos o desvello sciencia contra a ignorancia: se esta ignorancia nos desvelasse, não haveria sciencia que tanto nos instruisse; porque para se saber morrer, se ordenou ignorar se quã-

to se ha de viver; he certo que havemos de morrer, quando havemos de morrer he incerto; quem quiser alcançar esta certeza, ou utilisar esta incerteza, viva toda a vida, como se fora a ultima toda a hora: de muitos mortaes fiou Deos tanto, que lhe revelou a hora de sua morte, mas foi, porque teve por infalivel o sancto desvello da virtude no anticipado conhecimento do transito; a quem vive com esta advertencia não he inconveniente que saiba da morte com esta anticipação; porque o viver não ha de ser descuido para peccar; sendo certo, que o peccar he que anticipa o morrer; muitos anticiparão as suas mortes, porque encherão o numero de seus peccados; quem faz hum peccado novo, renova todos os peccados antigos: os Iuises de Babilonia renovarão os peccados, quando quiserão profanar a Susana; em estando cheo o numero das culpas, he chegado o fim dos alentos: destruio Deos os Sodomitas, porque estavão cheos de suas abominações; não destruio os Amorheos, em quanto de suas abominações não estiverão cheos; assi que quem quiser alongar os dias da vida, evite as infirmidades da culpa; & se evitando as infirmidades da culpa se lhe abreviarem os dias da vida, então a dilata; porque a brevidade da sancta vida temporal, he só a que estende a dilação gloriosa da vida eterna, fasendo maior pela anticipação do principio, a eternidade que não pode ser maior pela dilação do fim; ninguem que morre sancto, morre moço; ninguem que morre peccador, mor-

re

re velho; a virtude fas os moços velhos; o peccado fas os velhos moços; cedo morre, quem se não salva, ainda que muito viva; tarde morre, quem se salva, ainda que cedo morra; morre cedo, quem se não salva, porque he breve o fim da vida, a que se segue o Inferno; tarde morre, quem se salva, porque he dilatado o fim da vida, que he principio da gloria; comprido he todo o tempo que se dilata o bẽ; breve he todo o tempo, que se retarda o mal; assi ha moços, que invelhecem na mocidade, & velhos que rejuvenecem na velhice; alem de que o discurso da vida não está na dilatação da idade, está na vida da virtude; hũa hora virtuosamente vivida, he muita vida; muitos annos vividos dissolutamente saõ pouco tempo: Sancta Ignes era minina nos annos, & velha nas virtudes; a boa vida he velhice optima; muito vive, quem bem vive; & ou se viva muito, ou pouco, a respeito da idade, o que importa he, viver em graça; para alcançar a gloria, que importa viver em quanto durar o Mundo, se em todo este tempo se viver sem Deos? que damna morrer em entrando no Mundo, se com Deos se passa da morte para a bemaventurança?

Costumão os Scriptores pôr como em epitaphio as feiçoẽs que tinha a pessoa, cujas acçoẽs escrevem; quem teve taõ sobrenaturaes virtudes que podem faser elogio ao epitaphio, parece que escusava a inscripção dos dotes naturaes; com tu-

tudo como eſtá eſctipto, que he difficultoſa couſa acharſe bom roſtro, & bom coração, diremos qual foi a fermoſura, para que ſe calefique mais a virtude.

Era a fermoſura de ſua peſſoa digno templo de taõ grande alma, taõ digno, & ſpecioſo, que ſe affirma, que vendo hum retrato ſeu Luis Undecimo do nome Rei de França, o que era templo da melhot alma, lhe parecera idolo da maior fermoſura, & que Chriſtianiſando a admiração poſto de juelhos, louvava a Deos por haver ſido criador de criatura tão admiravel.

Foi grande de corpo, de ſenhoril aſpecto, teve o cabello louro, o roſtro redondo, a cor branca, & roſada, os olhos verdes, o naris em proporção, a boca groſſa, diſpoſição galharda, graça com authoridade, varonil prudencia nas acçoẽs, ellegante diſcrição nas palavras; & ſobre tudo ſoube ſer tão fermoſa, que achou graça nos olhos de Deos, & tão diſcreta, que foi Sancta.

Que importa a fermoſura ſem a ſanctidade? que importa a diſcrição ſem a virtude? a fermoſura ſem a ſanctidade tornaſe em cadaver horrivel, de ſorte que ſe vem a ter horrores ao meſmo, a que ſe diſião as liſonjas; a diſcrição ſem virtude he hũa ſtulticia vaã, tal que reſolvendoſe

dose no ar, ou he desatenção, ou ludibrio; ser discretã, he louvar a Deos, não he ser louvada dos homẽs; os que julgão os justos por loucos, esses saõ os insensatos; os que saõ julgados por insensatos, esses saõ os justos: não ha mais fermosura, que a graça da alma; he fermosa a fermosura, quando a alma he fermosa; he fea a fermosura, quando a alma he torpe: assi como he fermoso o rostro que não tem defeito, he fermosa a alma que não tem vicio: Susana era fermosa no rostro, na alma fermosissima: a fermosura de si não he prejudicial, porêm he arriscada: por ser fermosa, esteve Sara em risco com Abimelec; por ser fermosa, cometeo Bersabeth o adulterio com David; a fermosura do pomo vedado, fes que o pomo fosse apetecido; nem tambem he culpa o ser fermosa, jactar de ser fermosa serâ culpa; gloriar da belleza do corpo, he afear a especiosidade do spirito; tendo Lucifer a graça divina, gloriouse de que tinha a fermosura perfeita, & tendo esta gloria, veio a perder aquella graça; assi como he culpa a jactancia, o hè tambem a manifestação; a fermosura vista arriscase a ser profanada: em quanto Susana esteve em casa, não teve nenhum perigo; logo que sahio ao pomar o teve; quando o diabo tentou a Eva, andava Eva vaga pelo Paraiso: a fermosura, que gosta de que a vejão, arriscase a que a profanem; quem quer que a admirem, parece que quer que a roubem: se Dina não vagara pelas ruas de Sychem, naõ fora profanada do Principe de Emor: Sancta Lusia tirou

rou os olhos, não só por naõ ver, mas tambem, porque lhos naõ vissem; cegouse, para não cegar: a que quer ser vista, quer ser celebrada, & nunca he boa a fama de quem se fas celebre pela vista; se o melhor nome de hũa molher he não se lhe saber o nome, a melhor fama he ignorarselhe o rostro; logo se poem muitas bocas na fermosura, em que se poem muitos olhos; a fermosura ignorada he a recolhida, & a recolhida he a mais celebre: recolhida vivia Iudith, quando sahio a vẽcer Holofernes; recolhida estava a Virgem Mãe de Deos, quando recebeo a embaixada do Anjo; & se he contra o pudor a manifestação da propria fermosura, muito mais o he a devulgação da fermosura impropria; melhor he a fealdade natural, que a fermosura albea: Deos não busca a fermosura, senão a virtnde; por isso rejeitou a soberba gentileza de Eliab, & escolheo a decorosa gentileza de David; se a honestidade da alma, & a fermosura natural do corpo, andão regularmente discordes, por força hão de andar discordes a fermosura affectada, & a honestidade verdadeira; quem manifesta a propria fermosura, fas vangloria de hũa verdade vaã; quem devulga a fermosura impropria, fas vaidade de hũa mentira inglorioza; não deve mentir com o rostro, quẽ não deve mentir com a lingoa; sendo a fermosura falsa, parece que naõ he a consciencia verdadeira; quem finge a fermosura que não tem, adultera o rostro que Deos lhe deu; quem procura reformar o que Deos formou, reprova

o que Deos fes; todo o fingimento do humano roſtro he prevaricação da divina obra; o que naſce he obra de Deos, o que ſe finge he obra do diabo; quem tras as cores com que naſceo, conſerva a imagem, & ſemelhança de Deos; quem tras as cores com que não naſceo, toma as cores, & as diviſas do diabo; enficiona o demonio o roſtro que confeciona a arte: os Anjos que cahirão do Ceo mudarão as cores do roſtro; sò a cor do pudor, ou a da natureſa he fermoſa; toda a que não he da natureſa, ou do pudor he fea; a que ſe tem he parte da fermoſura; a que ſe poem he todo da fealdade; nenhũa pintura que em ſi faz buã molher, deixa de parecer boſquejo da impudicicia; quem muito ſe enfeita, muito ſe profana; não ſe purifica, quem muito ſe apura; por iſſo ſe perguntou, donde ſe lavavão, os que muito ſe lavavão: deixando de ſe ungir, deixou a Madalena de ſer energumena; indo para o banho, ficou a Romana obſeſſa: pois Sancto Agoſtinho, Sancto Thomas, S. Ioão Chryſoſtomo, S. Gregorio Naſianſeno, e ſcreverão contra eſtas pinturas, devião as ſuas tintas borrar eſtas cores, & ſe as do roſtro tingem a alma, não he boa a face que procura eſtas cores; não he a intenção boa, porque a face da alma he a intenção: Clemente Alexandrino diſſe, que as molheres que punhão no roſtro, lhe devião dar as poſturas por alimento; não diſemos tanto, só deſejamos que ouxalá ſe practicara na Chriſtandade o que ſe legislou em Eſparta, donde forão exterminados da Republi-

ca

cá os que faſiaõ confeiçoẽs para o roſtro.

O ſentimento, que ouve em todo o Reino, foi exceſſivo; como ſe naõ perdeo a ſua memoria cõ o ſom, foi chorada a ſua morte com perſeverança; não ſetenta dias sò como chorou Egipto a de Jacob, mas em quanto durar o Mundo, faſendo as ſuas memorias ſaudades athe aos que naõ viraõ ſuas virtudes; as perdas ordinarias ſaõ choradas em algum tempo, as grandes em nenhum deixão de ſer choradas; pelas grandes virtudes chorão athe os que as não viraõ, ſuſpirando por ellas não sò os que as perderão, mas os que as naõ alcançarão.

Sendo eſte o geral ſentimento do Reino, o que foi na Villa, & no Moſteiro excede todo o encarecimento; na Villa chegavão ao Ceo os prãtos, & procuravão chegar as lagrymas; como todo aquelle povo ficou deſamparado, todo ficou choroſo; clamavão ao Ceo na ſua ſaudade, & na ſua perda; porque no Ceo eſtava o alivio da ſua perda, & a cauſa da ſua ſaudade; os gritos do pranto erão clamores pelo alivio, & invocaçoẽs da interceſſaõ: no Moſteiro ſendo maior a ſaudade, porque a communicação era mais intima, os effeitos eraõ diferentes; no povo foraõ popu-

lares,no Moſteiro foraõ religioſos ; viaõſe as lagrymas,mas não ſe ouvião as voſes; como o ſẽtimento era mais diſcreto,foi mais mudo; a mudes tãbẽ he eloquẽcia:choravaõ asReligioſas guardãdo athe nas lagrymas ſilẽcio;dores houve ja q̃ fiſerão fallar os mudos;porẽ naõ ſaõ as maiores eſſas,tãbẽ ha dores q̃ faſẽ emmudecer os vivos,& eſtas ſaõ as maiores : naõ fallãraõ os amigos de Job; a dor que os fes chorar, os fes immudecer.

Naõ ſe ouviaõ no Convento queixas, louvores ſi ; porque o ſentimento catholico fas as proprias queixas louvores de Deos ; & naõ foi o ſilencio taõ breve,que pareceſſe admiraçaõ inſtãtanea,foi taõ dilatado,que parecia mudes perpetua;diſia a Prioreſa que entendia,que as ſuas freiras tinhão perdidas as voſes, & que temia que ja não ſoubeſſem fallar;mas que muito que perdeſſem a falla,aquellas que na Princeſa tinhaõ perdida a vida?accidente que foi morte,não he muito que impediſſe a vox.

Aberto o teſtamento, viſta a ſua ultima vontade,ſe ſoube, que deixara o Moſteiro por herdeiro univerſal,& naõ sò ſe conheceo o extremo do amor na herança que lhe deixou, mas nas palavras com que diſpos ; ſendo o teſtamento hum verdadeiro teſtemunho do ſeu amante coraçãO,

em

em que naõ faſia caſo do que deſtribuia, & ſe via a ternura com que o amava; ficaraõ os funeraes, & os ſuffragios á diſcrição da Prioreſa; a humildade fes com que naõ determinaſſe aquelles; a confiança com que não limitaſſe eſtes.

Houveſe emfim de dar á terra aquelle corpo, que parecia que era do Ceo; depoſitando o Cadaver athe na geral reſurreição tornar a ſer vivente; & pelo que ſuccedeo naquella acção nos inſenſiveis, podemos diſer, que como mãe commua a meteria a terra nas entranhas; a que traga os peccadores, agaſalha os Sanctos; por iſſo ſe vẽ ſem corrupção muitos corpos em que ſe reſpeita a ſanctidade.

Como a Princeſa morreo na antemenhaã daquelle dia, juntaraõſe na menhaã delle no Convento os Biſpos de Coimbra, & do Porto, com todos os frades, & clerigos da Villa, para celebrarem as exequias; fiſeraõſe eſtas com a ſolemnidade, & decencia, que a taõ real peſſoa ſe devia, & permitia a limitação do lugar; porém as luctuoſas demonſtraçoẽs que ſe não fiſeraõ por falta das peſſoas, fileraõ as plantas como ſe foraõ animadas, tomãdo luto, não como vigetaveis, mas como ſenſitivas.

Reveſtidos quatro Religioſos dos mais autho-

riſa-

risados do Convento tomarão o caixão, em que o sancto corpo estava encerrado, & indo os frades, & as freiras diante em procissaõ, no fim della os Bispos, começarão a caminhar para o choro debaixo, aonde havia de ser a sepultura; tanto que o ataude entrou em hum florido jardim, que a sancta tinha, elle se enlutou á vista do piedoso acompanhamento; Maio se vestio de Desembro, a Primavera do Outono; as arvores, & as ervas perderão as folhas, & as flores; se candose de tal sorte os troncos com o sentimento, que ja mais reverdeceraõ com a cultura, naõ só perderão a pompa verde á vista daquella funebre pompa, mas tambem a vida vegetavel; assi como os leoẽs chorarão a morte de S. Paulo, no modo que era possivel chorarem; morrerão as plantas, na forma que era possivel morrerem, fiseraõ toda a finesa que podião, pois perderão aquella vida que logravão: na morte do Criador do Mundo vestiose o Mundo de trevas, na morte desta criatura de Deos, despiose a Primavera das flores.

Entre estes maravilhosos successos se lamentava a saudosa ausencia da Princesa na terra, quãdo em jubilos glorioſos se festejava a sua bemaventurança no Ceo; continuouse o acto de seu en-

enterramento athe que se deu sepultura àquelle corpo, cuja alma crè a piedade que esta gosando da gloria, ficando viva eternamente sua lembrança; & desde que se sepultou athe que resucite, será o piedoso monumento, que occulta aquelle Cadaver sancto, milagroso recurso de nossos votos, & veneravel altar de nossas saudades.

O pomposo enterramento mais he consolação dos vivos, que subsidio dos mortos; a pompa funeral naõ he util aos homẽs impios, nem fas falta aos Varoẽs sanctos; nada importaraõ as preclaras exequias que se fiseraõ ao Riquo avarento; naõ lhe fiseraõ falta as de que careceo o pobre Lasaro; se a este lhe faltou o tumulo de marmore, a pompa do acompanhamento, não lhe faltou o ministerio dos Anjos, nem o ceio de Abrahão; se a aquelle lhe naõ faltou o tumulo sumptuoso, nem o apparato funebre, nem por isso evitou a companhia dos demonios, nem escapou do centro do Inferno: esta questão dos lutos, & das sepulturas, he muito controvertida com rasões, & exemplos: Abrahão comprou a terra para se sepultar em Iessem; Eliphas mãdou sepultar custosamente a Iob; Tobias foi honrosamente sepultado em Nimive; Iosuè na cidade de Tamnasaret; Daniel edificou a sua sepultura com tanta magnificencia, que os Reis Medos, Persas, & Parthos, a escolhe-

lherão para seu Mausoleo; os Reis de Iudea tinhaõ hum tumulo sumptuosissimo em Hyerusalem ; David se enterrou em hum tão rico, que foi despojo do Põtifice Hircano para satisfaser a ambição d' ElRei Antiocho ; era sumptuoso o tumulo de Salamão , & durou athe o tempo do Emperador Adriano; Simão Machabeo mandou edificar hum insigne sepulchro para seu irmão Ionatas : finalmente Christo Senhor nosso foi sepultado com honra, & magnificencia no sepulchro novo de Ioseph de Arimathea: pela outra parte foi notado Absalão de desvanecido, porque mandou lavrar hũ magnifico sepulchro ; o Propheta Isaias reprehendeo o Presidente Sobna , porque mandou faser hũa sepultura custosamente fabricada; forão reputados por nimios desperdicios os aromas que se queimarão no leito de Assa; entre hũs, & outros exemplos se podem conciliar as opiniões; rasaõ he que aos corpos catholicos se dem honradas sepulturas , & se façaõ decentes acompanhamentos, & serão decentes estes , & honradas aquellas, se forem segundo a qualidade das pessoas, o uso das naçõẽs, & a riquesa dos cabedaes : as pessoas insignes diversificão a decencia das pompas : o Patriarcha Iacob foi acompanhado dos Anscões da Corte do Egipto ; Moyses foi sepultado pela mão dos Anjos; David acompanhou a Abner, & louvou aos que sepultarão a Saul, & Ionatas; assi he rasaõ que os homẽs disponhão, que depois de mortos sejão decentemente sepultados,

dos, & não exquisitamente construidos; quem se manda sepultar com exquisita pompa, passa a sua vaidade alem da vida; a vãa magnificencia do enterro, está a perigo de ser soberba posthuma; não he vãa de culpa a pompa do desvanecimento; não disem os faustos com as cinsas; então he mais propria a humildade, quando os corpos se tornão a converter em terra; providencia foi q̃ se duvidassem os authores das Piramides do Egipto; porque assi como as fabricas erão sepulturas dos corpos, fosse a ignorancia sepultura dos nomes, & não tivesse a vaidade statuas tão insignes, que se estimarão por maravilhas: não he hum saco de terra fundamento para hum edificio de Alabastro; melhor sepulchro seria para hum pouco de pò hũa piramede de vidro; porque o fragil fosse não só sepultura, mas epitaphio, não sò epitaphio, mas desengano, advertindose que os ossos enterrados modestamente estão seguros de serem calumniosamente desenterrados; os que magnificamente se enterrão, desenterraõse malignamente; tanto que a inveja vê o magnifico, logo desenterra o humilde; estas obras na proporção que disemos, distinguemse pela boa tenção; serão boas as obras, se as tenções forem boas; como se não dispender em vaidades, o que se devia dar em esmolas, & se não puser nos tumulos o que se devia dar aos pobres, bem se podem faser todas estas acções com decencia; bem he que os eloquentes epitaphios digão as façanhas insignes dos Varoẽs heroicos; hum Sol

detido foi o epitaphio de Ioſué ſepultado: fabriquemſe os ſepulchros, para que os deſcendentes ſe enterrem com ſeus maiores, como Iacob fes, ſepultandoſe na ſepultura de Abrahão; fabriquemſe, para que pelas memorias dos defuntos fação os vivos acçoẽs dignas de memoria; ſejão monumentos de piedade, ſejaõ padroẽs da nobreſa; não ſejão fabricas da arrogancia, nem edificios da vangloria.

He admiravel o Senhor em todos os ſeus Sanctos, & aſſi às ſuas mortes ſe ſeguem maravilhas, com o que he Deos louvado nelles, & elles canonizados por Deos: depois do tranſito da Princeſa logo ſe virão ſignais de ſua gloria, ainda que a ſua religioſa vida, a ſua ſancta morte a perſuadião bemaventurada, não quis Deos, que eſta fé ficaſſe sò na piedade catholica, quis que a authoriſaſſe a ſua divina demonſtração.

Tinha a ſancta Princeſa hum Capellão chamado Pedro Lourenço, dotado de todas as virtudes, & em quem a pureſa virginal durou athe morte; aſſi como a recebeo com a vida, eſtando eſte na hora do tranſito da Princeſa encomendãdoa a Deos, vio hũa Coroa de Eſpinhos mui reſplandecente, eſmaltada de recente ſangue, & na ponta de cada hum hũa pinga delle maior que to-

todas; sobresaltouse á primeira vista, porque a estranhesa do succesſo foi sobresalto para o coração, porèm logo ao sobresalto se seguio o socego; porque o que alterou a novidade da aparencia, socegou a sermosura da visaõ, & lançando a Coroa de si raios de resplandor que lhe cegavão os olhos, lançava tambem alentos de consolação que suavisavão a alma; com esta glorioſa visaõ ficou cheo de espanto, & com grande desejo de a entender: passado hum quarto de hora desapareceo, deixando aquella Coroa de sanguinosos espinhos o aposento banhado em tão suave cheiro, como se fora de aromaticas flores, & desvanecida ella, como se fora de flores, & naõ de espinhos, se ouvio hũa vox, que brandamente disia; ja falleceo; acabado he; dictas estas palavras, fes o sino do Mosteiro o primeiro signal, mas primeiro o fes o Ceo dandoo a este virtuoso Sacerdote, q̃ prostrado por terra deu muitas graças a Deos do que vira, & do que entendera, percebendo, que assi como aquella Coroa de Espinhos, que fora a amada Impresa da Princesa Sancta, estava resplandecente, assi a Sancta Princesa, cuja era aquella resplandecente divisa, estava no Ceo glorioſa.

Achandose a Prioresa Dona Maria de Ataide

hũa noite depois de matinas em oração, occupados os sentidos levemente de hum somno, vio a sancta Princesa vestida em hum habito, cuja brancura era preeminente à da neve, & naõ sò a vio cuberta com a estolla branca da gloria, mas tambem lhe ouvio amorosas reprehençoẽs de que se chorasse defunta a quem vivia bemaventurada; não me chore ninguem (lhe disse) que cousas haõ de acontecer, que brevemente se veja, que fui felice em acabar; passados quatro meses, o successo explicou a prophecia, & fallecendo infaustamẽte em Santarem da desastrada queda de hum cavalo o Princepe Dom Affonso, unico herdeiro do Reino, recemcasado com a Princesa Dona Isabel filha dos Reis catholicos, se entendeo que a Princesa disse, que fora fellice em morrer; porque naquelle caso a havião de constranger a casar, estimando a morte pela conservaçaõ do voto, & durandolhe alem da vida o amor de sua pureza, como por ella tinha tanta gloria, era augmento do amor, amando aquella virtude pura, que entre as mais a colocou em tão glorioso choro.

Quatorse dias depois de seu felice transito recolhendose as Religiosas de matinas lhes apareceo. assi como na vida a sua maior gloria era verse na Communidade, assi tambem em Communida-

nidade as quis certificar de sua gloria; pediolhes que não andassem tristes por sua morte, porque era rasaõ que a sua bemaventurança as trouxesse alegres; exortou as que continuando as obras de virtude que fasião, merecessem a gloria que lograva: todas a virão nesta occasiaõ, mas naõ de hũa sorte todas, sendo o milagre geral para a Cõmunidade, tambem foi diverso para cada hũa das Religiosas, vendose neste milagre hum epilogo delles: se os facinorosos em hum crime cometem muitos crimes, que muito que faça Deos pelos seus Sanctos em hum milagre muitos milagres.

Depois contava cada qual, como a vira, & o que vira nella; porèm não se achão escritas estas visitas; a algũas Religiosas disse, que tinha alcançado de Deos haverem de lograr a sua companhia, & a hũa mostrou os nomes das que hião gosar da bemaventurança, com o que naquella parte parece que Deos a tinha feito secretaria do livro da vida, pois na sua mão estavão escritos os nomes de pessoas predestinadas para a eterna, & dentro daquelle mesmo anno se verificou a revelação, sendo a morte de sete Religiosas das mais spirituaes daquelle Convento, indicios de que suas almas estavão gosando de Deos em virtude

de

de ſuas virtudes,& daquella ſcriptura com què a ſua bemaventurança ſe obrigara a ſancta Princeſa,ou por promeſſa,ou por anuncio.

Não sò tratou eſta Princeſa depois de glorioſa de remediar as ſaudades,que ſua auſencia cauſara,mas tambem as doenças que ſe padecião;ferio a peſte a hũa Religioſa, & faltandolhe de todo os remedios ; porque aquelle mal dos males, fes que os mortaes com medo a deixaſſem ao deſamparo ; vendoſe a Religioſa ſem ſocorro humano,buſcou o divino,ou quiçà, qne imploraſſe o divino,ainda tendo o humano , & beijando a terra da ſepultura da ſancta Princeſa,a aplicou às poſtemas,com o que ſubitamente ceſſaraõ os accidentes,& ſem mais algũa medicina cobrou ſaude, ſendo aquella terra remedio para aquella doença;achou a vida,aõde eſtava a morte; ſe o barro de que foi formado Adão ſervio para remedio de grandes males , a terra da cova aonde foi enterrada eſta Princeſa Sancta, tambem era medicina para grandes doenças ; ſendo menos para admirar ſer remedio para o corpo mortal o meſmo barro,de que elle ſe compos, do que ſer remedio para a humana vida a eſtranha terra em que ſe ſepultou;porque naquelle barro , aquelle material do corpo era remedio para a vida , neſta terra

era

era remedio para a vida a meſma ſepultura do corpo; mas que mũito ſe elle era ſancto, que fiſeſſe Deos por elle eſtes milagres.

Eſtando no anno do noviciado a Madre Soror Anna da Apreſentação, lhe derão hũs grandes accidentes, que a privavão de todos os ſentidos, trouxeraõlhe o retrato da Sancta Princeſa, encomendouſe a elle, & ficou ſaã; deſta ſorte, começou a ſer milagroſa aquella imagem, em ſignal que aquella alma era ſancta.

Naõ ſô deu remedio ao mal deſta Religioſa, tambem o deu ao de hum ſeu ſobrinho; com eſte lançar ao peſcoço hũa prenda, que havia ſido deſta Sancta, ſarou de hũas fezoẽs; aſſi reſpeitou a piedade por reliquia, o que ella havia deixado por deſpojo.

Eſtava a Madre Soror Franciſca da Crus febricitante, & frenetica, & pondolhe na cabeça hum cilicio que a Sancta veſtia, ficou livre dos ardores, & dos deſatinos: o que ſervio de mortificar a Sancta, ſervio de vivificar a doente; ficou cõ virtude para a vida aquelle cilicio, que havia ſido inſtrumento para a mortificação; porque viveu mortificada a Sancta, ficou eſta Religioſa viva.

Adoeceu outra Religioſa, & depois de tres me-

meſes de doente, repetindo para thiſica, agoniſava; porque eſgotada de ſangue eſtava exhauſta a fonte da vida; neſtes termos, que quaſi erão os da morte, a cingio hũa amiga ſua com hum ourello das alfaias da Sancta, & tanto que a cingio, ſarou; o que o ourello obrou neſta Religioſa, obrou hũa correa em outra molher; ſe aquella livrou de hũa grave doença, eſta do artigo da morte.

Sonhou hum doente da Ilha da Madeira, que com hũa reliquia da Sancta cobraria ſaude, como o ſonho era de Deos, teveo por inſpiração, & ſendolhe com toda a decencia levada a reliquia, que pedio com tanta fé, cobrou ſaude perfeita.

Eſtando a Madre Soror Dona Hyeronima de Caſtro muito enferma, & padecendo de outo em outo dias hũa efimera regular, só com ſe encomendar á Sancta, cobrou ſaude; querendo agradecer eſte beneficio, não achou em que moſtrar o agradecimento, ſe naõ com lhe cobrir a ſepultura com hum pano novo de ſeda de cor, em lugar do antigo, q̃ era de laã, & negro, ſendo que havia noventa annos que eſte ſe tinha ali poſto: quando o mudaraõ, eſtava taõ inteiro, que pareceo, que ſem paſſar quaſi hum ſeculo por elle, o puſeraõ em

aquel-

aquella hora,admirouſe a inteireſa , julgandoſe miſterioſa, & que a pureſa do corpo communicara incorruptibilidade ao pano,dandoſe nelle a entender,que podião as Religioſas eſperar grandes beneficios daquelle Cadaver , porque ſe era taõ agradecido a quem lhe cobria a Eça,que ſeria a quem lhe dera a ſepultura?& que ſe preſervava da corrupção aos corpos inſenſiveis ,conſervaria as virtudes nas almas immortaes.

Com eſtes,& outros muitos milagres acreditou Deos eſta Sancta Princeſa ; & não eſcrevemos os mais,porque , ainda que ſabemos que os houve,não pode conſeguir a noſſa diligencia que chegaſſem à noſſa noticia, mas não deminue eſta ignorancia a ſua ſanctidade;porque não ſe eſcrevem todos os milagres dos Sanctos, não he cauſa para elles ſerem defraudados nas perrogativas; baſtarão algũs que ſe eſcreverão para credito do que elles obraraõ , & do que Deos obrou por elles.

Quanto ſe enganão os mortaes em procurar outra gloria mais que a de Deos;a gloria que dá Deos , dura com Deos;a gloria que dá o Mundo,quãdo mais perſiſte, nem com o Mundo dura;eſta tem fim,& tem principio;aquella tem principio , & não tem fim ; com o que a gloria de

Deos he immortal, a do Mundo caduca; dos que não forão sanctos saõ as memorias perdidas; dos que forão sanctos eternas; dos que não saõ sanctos perde-se a memoria com o som; dos que forão sanctos conserva-se o louvor com a eternidade; a gloria dos grandes homẽs dura nas voses da fama; a fama dos Varoẽs sanctos dura nas voses da gloria; os mais famosos homẽs do Mundo estarão no Inferno eternamente infames; os Sanctos que do Mundo forão os mais humildes homẽs, vivirão no Ceo illustremente famosos: insigne homem foi no Mundo Alexandre, que não cabia em todo o Mundo; mas muito mais incomparavelmente insigne foi no Mundo S. Francisco, a quem sobejou o Mundo todo: as proesas heroicas podem servir para a vangloria, porque toda a gloria temporal he vaã; as façanhas sanctas servem para a verdadeira gloria, porque só a Celestial he verdadeira: aos grandes serviços do valor faltão ás veses os premios na terra; ás grandes obras da virtude nunca faltão os premios na gloria; & não saõ incompativeis as proesas heroicas, com as proesas sanctas: devem porèm preceder estas áquellas; & quem unir hũas a outras, sendo heroicamente sancto, & santamente heroico, logrará hũa, & outra fama; porque entre as veneraçoẽs da virtude não se esquecem as memorias da heroicidade: não lembrarão tanto as façanhas de David, se as suas virtudes lhe naõ avivaraõ as memorias: naõ lembraraõ tanto as proesas de Abrahão, se a sua fé

lhe

lhe não levantara monumentos: & se saõ incomparaveis a grandesa do Mundo, & a grandesa da gloria, como ha quem troque esta por aquella? 'alem de que a sanctidade da vida naõ tira a gloria do Mundo: que maior gloria, que a da sanctidade? que maior maravilha, que obrar maravilhas? que triumpho se póde comparar com a Canonisação? que titulo se póde conseguir como o nome de sancto? que grandesa póde haver, que se iguale a chegar hum mortal a ser venerado como divino?

LAUS DEO.

Sa
Es
Ta
N
CF
6
6
2